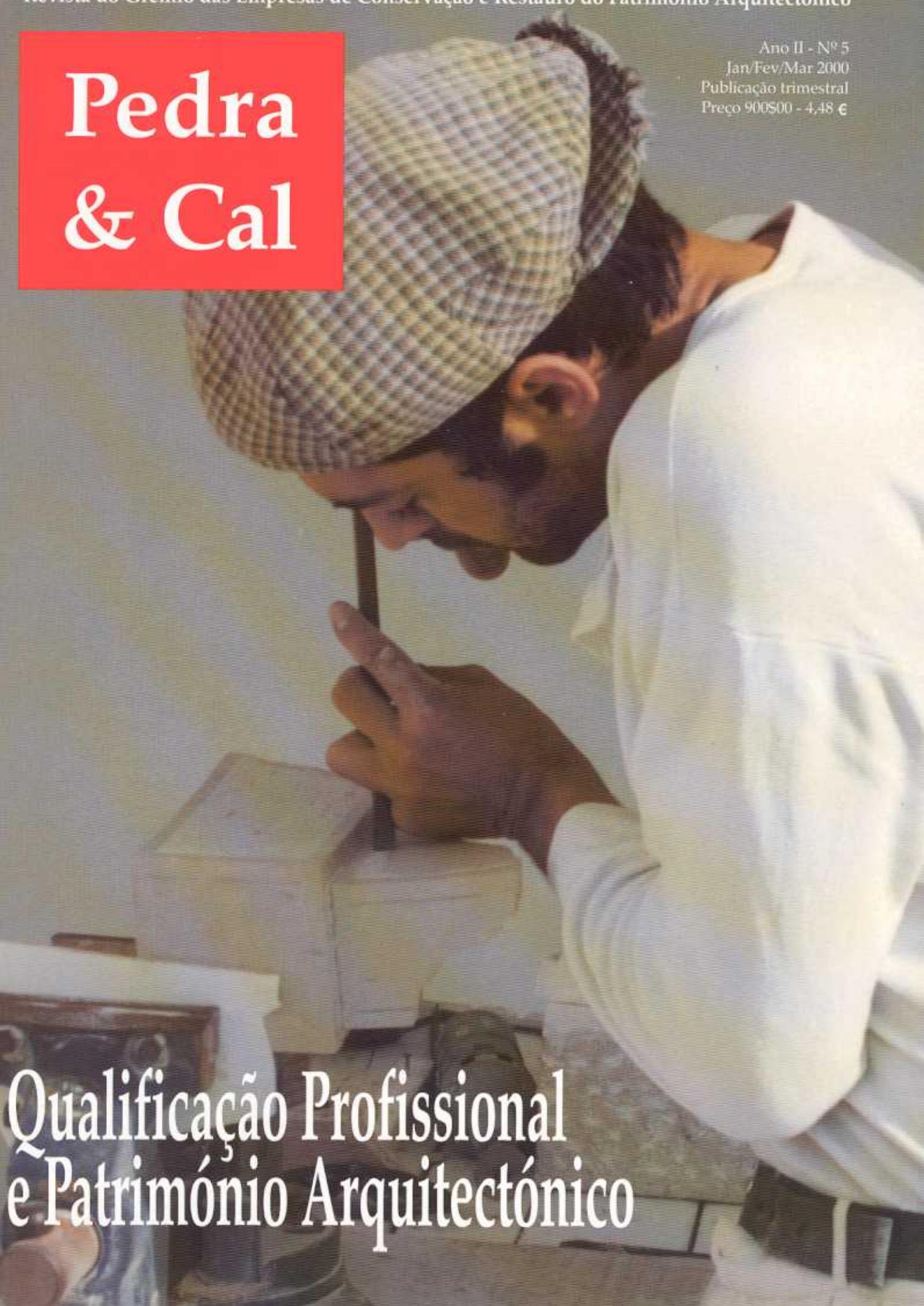


Pedra & Cal

Ano II - Nº 5
Jan/Fev/Mar 2000
Publicação trimestral
Preço 900\$00 - 4,48 €



Qualificação Profissional e Património Arquitectónico



Neste número

7

Reportagem

Instituto Politécnico de Tomar

11

Tema de Capa - Entrevista

Virgolino Ferreira Jorge

15

Tema de Capa - Divulgação

Especialização em Conservação do Património Arquitectónico para engenheiros civis

17

Tema de Capa - Opinião

Restaurar. Pôr (construção ou obra de arte) em bom estado; reparar.

Joaquim Inácio Caetano



20

Tema de Capa - Opinião

Qualificação e formação profissional em Conservação: alguns paradoxos

José Aguiar



23

Tema de Capa - Opinião

Sistema de qualificação profissional da Ordem dos Engenheiros

Francisco Sousa Soares



27

Tema de Capa - Reportagem

Qualificação profissional e património arquitectónico - Portugal recupera atraso



30

Tema de Capa - Caso de Estudo

Curso de Especialização em Conservação de Pintura Mural

Irene Frazão

31

Tema de Capa - Opinião

A propósito do encontro GECORPA "Arquitectura e Engenharia Civil: Qualificação para a Reabilitação" - uma reflexão

Walter Rossa



33

Tema de Capa - Divulgação

A formação especializada em património cultural

Catarina Valença Gonçalves



35

Tema de Capa - e-Pedra&Cal

ICCROM e GETTY

Nuno Gil

36

Recortes

37

Uma figura do passado

Possidónio da Silva: um arquitecto memorável

Marcos Cóias e Silva



39

Tecnologia - Opinião

Reboco de reabilitação RHP

José António Alvarez



43, 44

Projectos e Estaleiros

45, 46

Vida Associativa

47, 48

Notícias

49

Agenda

51, 52, 53

Livros



54

Perspectivas

As casas da Picanceira

Nuno Teotónio Pereira



Editorial



Qualificação para a conservação

Dentre as várias profissões chamadas a dar um contributo na reabilitação das construções antigas e na conservação do património arquitectónico sobressaem os arquitectos e os engenheiros civis. Os arquitectos, porque é a eles que, frequentemente, compete conceber e planear as grandes linhas que devem orientar as intervenções; os engenheiros civis, porque são eles que se encarregam de viabilizar essas intervenções ao nível das estruturas e das instalações e são eles, também, que dirigem os estaleiros e as obras.

Num estudo recentemente realizado no Norte do país sobre a qualidade dos projectos de estruturas de betão de edifícios, feito por dois professores universitários¹, constatou-se que 64% dos projectos classificados quanto ao nível da qualidade obtiveram nota "medíocre" ou "insuficiente", e só 2% obtiveram "bom". Dado que, quanto à qualificação exigida, nada distingue, em princípio, um projecto de um vulgar prédio de habitação do de uma intervenção num edifício histórico, cabe perguntar: se a generalidade dos nossos projectistas têm este nível de qualidade ao lidar com edifícios de betão armado — material, por exceléncia, dos currículos dos cursos —, que nível se poderá esperar quando projectarem com materiais e tecnologias que quase não foram versadas?

A deficiente qualificação de arquitectos e engenheiros civis para a reabilitação dos edifícios antigos e para a conservação do património faz-se sentir ao longo de toda a cadeia de decisão nas intervenções destas áreas, desde o Dono-da-Obra ao Empreiteiro, passando pelo Projectista e pela Fiscalização e traduz-se, frequentemente, em prejuízo para a autenticidade do objecto da intervenção. Os erros cometidos podem desvalorizar o património arquitectónico de forma irreversível. Já em 1980 o Comité de Ministros do Conselho da Europa recomendava aos governos dos estados membros que se chamassem a atenção das pessoas e instituições envolvidas na formação especializada de arquitectos, urbanistas, engenheiros civis e paisagistas para um conjunto de princípios a que essa formação deveria obedecer. Tanto quanto é possível avaliar, decorridos quase 20 anos, essas recomendações não estão a ser seguidas.

V. Coias e Silva
(Director)

Pedra
& Cal

Reconhecida pelo Ministério da Cultura como "publicação de manifesto interesse cultural", ao abrigo da Lei do Mecenato.

Director: Vitor Coias e Silva
Assessoria: Catarina Valença Gonçalves
Propriedade: GECoRPA - Grémio das Empresas de Conservação e Restauro do Património Arquitectónico
Rua Pedro Nunes, 27-1º Dtº - 1050 - 170 Lisboa
Telef. 21 354 23 36 Fax 21 315 79 96
<http://www.gecorpa.pt>
e-mail: info@gecorpa.pt
NIPC 503 980 820
Produção: Onda Azul-Marketing
e Comunicação Ltda.
Rua Tenente Jean Raymond, nº 13 n/c Dtº/Esq.
2900 Setúbal
Telef. 265 532504 Fax 265 230114
e-mail: ondasul@mail.telepac.pt
NIPC 502 994 541
Direcção de Produção: Raul Veloso
Redacção: Marina Alves (Coordenação), Alexandra Abreu, Cláudia Veloso
Departamento Gráfico: Maria das Neves
Secretariado: Leonor Pereira
Conselho Redactorial: José Aguiar, Teresa Campos Coelho, Nuno Gil, João Mascarenhas Mateus, João Appleton
Colaboradores: (Opinião) Joaquim Inácio Caetano, José Aguiar, Walter Rossa e José António Alvarez (Uma Figura do Passado) Marcos Coitas e Silva, (Internet) Nuno Gil, (Caso de Estudo) Irene Frazão, (Perspectivas) Nuno Teotonio Pereira
O conteúdo dos textos assinados é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.
Publicidade e Assinaturas:
Telef. 21 354 23 36 - Fax 21 315 79 96
Seleção de cores, fotolitos, montagem e impressão: Socitip
Tiragem: 2 000 exemplares
Registo na DGCS nº 222548
Periodicidade trimestral
Depósito Legal nº 128444/98
Capa: Foto cedida pela Quinagre

¹ Ribas, Domingos e Figueiras, Joaquim - "A qualidade do projecto de estruturas de betão em edifícios", Ingenium, n.º 43, Dezembro de 1999.

Traga um novo associado!

GECORPA

Pela Excelência na
Conservação e na Reabilitação
do Património Construído

A representatividade e a actuação do GECORPA assenta nos seus associados.

Não basta que sejamos bons, é preciso que sejamos muitos!

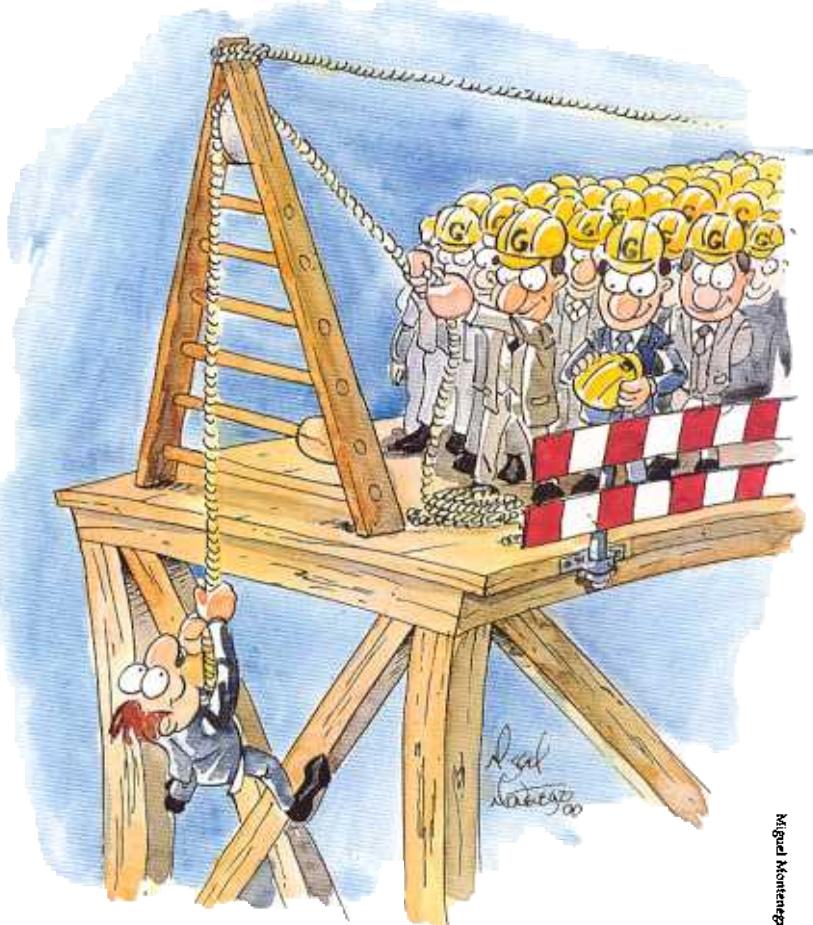
O GECORPA pretende agregar empresas de conservação, restauro e reabilitação do património construído. Não só da construção, mas também do projecto, consultoria, instalações especiais...

Associe-se ao GECORPA, ou, no caso de já pertencer ao nosso Grémio, traga um novo associado e contribua para o fortalecimento desta associação empresarial.

Contacte-nos!

Tel. 21 354 23 36 - Fax 21 315 79 96

E-mail: info@gecorpa.pt

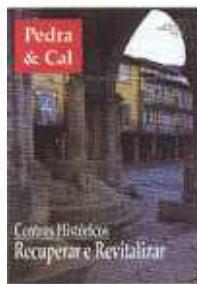


Cartoon by Alvaro Siza

Encomenda de números atrasados



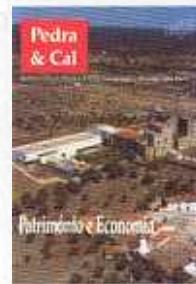
Nº 0 (esgotado)



Nº 1 (esgotado)



Nº 2 (750\$00)



Nº 3 (750\$00)



Nº 4 (900\$00)

Envie este cupão ou cópia para:
Rua Pedro Nunes, n° 27, 1º Dtº,
1050-170 Lisboa.

Queiram enviar-me, também, os seguintes números pelo preço acima indicado, acrescido de 150\$00 para portes, por exemplar:

0	1	2
3	4	

Assinatura 4 números

Pedra & Cal

4 números

Sim, desejo assinar a Pedra&Cal durante 1 ano pelo preço de 3 240\$00 (beneficiando do desconto de 10% sobre o preço de capa) acrescido de 600\$00 para portes de envio.

Nome _____ Telef. _____ Fax _____

Profissão/Função _____ Contrib. nº _____

Morada para envio _____

Localidade _____ Código Postal _____

Junto cheque nº _____ no valor de _____ s/ o Banco _____

à ordem do GECORPA

Autorizo débito no meu cartão de crédito nº _____

Data _____ Assinatura _____

Non fornecemos legítimo ao signatário. É garantido o acesso aos seus dados e respetiva recolha.

Instituto Politécnico de Tomar

Pioneiro na formação em Conservação e Restauro

por Alexandra Abreu

“N

a maioria dos casos, é preferível não intervir de todo no património, optando apenas por travar o processo de deterioração, do que proceder a restauros pouco adequados. Por vezes, a acção humana é bem mais prejudicial do que a acção temporal. Cometeram-se muitos erros na área da Conservação e Restauro em Portugal". Quem o afirma é o Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim, Presidente do Instituto Politécnico de Tomar (IPT) e responsável pela criação do primeiro curso superior de Conservação e Restauro em Portugal. Para Pacheco de Amorim, não basta preparar artífices para a realização de restauros, "antes disso, é imprescindível formar o verdadeiro restaurador, alguém que saiba interpretar uma peça de arte que precise de reparação e decidir o que deve, ou não deve ser alvo de uma intervenção, e se sim, como esta deve ser realizada". Motivos mais do que suficientes para reivindicar, junto do Ministério da Educação, a criação de um curso superior, passível de dotar os alunos dos conhecimentos necessários para intervirem, com consciência, no rico património português. A aprovação do primeiro curso superior nesta área esteve longe de ser um processo fácil, já que o seu responsável foi obrigado a elaborar diversas exposições, recorrendo aos



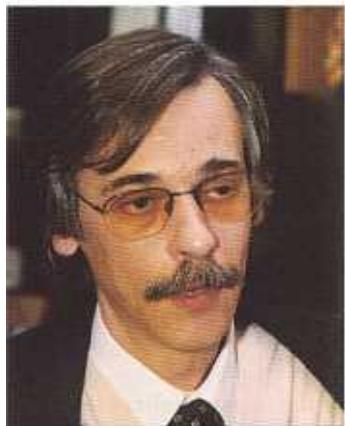
inúmeros exemplos de más intervenções já realizadas em Portugal. Os argumentos foram aceites, o que permitiu ao Instituto Politécnico de Tomar criar, em Janeiro de 1988, o curso superior em Conservação e Restauro.

O IPT é uma moderna instituição de Ensino Superior, composta por duas escolas: Escola Superior de Tecnologia e Escola Superior de Gestão, que desenvolve a sua actividade em diversas valências do saber humanístico e tecnológico, como sejam, a Cultura e Gestão;

Arte, Arqueologia e Restauro; Fotografia e Artes Gráficas; Engenharia Civil; Engenharia Química; Engenharia Electrotécnica e Engenharia Informática. Na opinião de Pacheco de Amorim,



José Bayolo Pacheco de Amorim, Presidente do Instituto Politécnico de Tomar e Director do Departamento de Arte, Arqueologia e Restauro



João da Cunha Matos, Assessor do Departamento de Arte, Arqueologia e Restauro

o facto de a mesma instituição concentrar, nos cursos superiores que ministra, todas as áreas (Tecnologia, Ciências, Artes e Humanidades) "representa a mais valia do IPT. No entanto, neste Instituto, estes ramos nunca foram concebidos como entidades separadas. Pelo contrário, foi sempre potenciada a sua complementaridade, por forma a que os estudantes, formando-se essencialmente numa área, beneficiassem do conjunto dos recursos culturais do Instituto. Esta opção, por um lado, promoveu a formação superior dos nossos alunos e, por outro, gerou uma economia de meios, assim partilhados entre os diferentes cursos", salienta Pacheco de Amorim.

De facto, esta complementaridade entre as diversas áreas ministradas,

é bem visível no curso de Conservação e Restauro, um bacharelato de três anos, composto por quatro grandes áreas disciplinares: Conservação e Restauro, História e História da Arte, Física e Química e Materiais. Para Pacheco de Amorim, a elaboração deste curso, organizado por estas áreas científico-pedagógicas, pretende "dotar o aluno de uma cultura de base elevada, e só então proceder a uma especialização. E isto ao contrário do que é hoje corrente, em que os cursos são elaborados de forma que os alunos aprendam tudo sobre uma determinada especialidade, numa escassez de conhecimentos básicos, que possibilitem uma actuação consciente. No curso de Conservação e Restauro procuramos que os nossos alunos tenham formação em História Universal e História da Arte, porque só assim conseguem entender o Património Histórico. Mas estas componentes não chegam, pois é igualmente fundamental que tenham sólidos conhecimentos de Física, Química, Materiais e que, acima de tudo, aprendam e pratiquem as Técnicas de Restauro, sem as quais nunca chegariam a ser grandes restauradores".

Outra característica deste curso de Conservação e Restauro passa pela preocupação em igualar a vertente teórica com a prática. Aliás, a carga horária das aulas práticas acaba mesmo por ser superior à teórica. Para João da Cunha Matos, assessor do director do curso, "é fundamental que os nossos alunos terminem a sua formação a saber restaurar, o que lhes permite integrar de imediato, e com conhecimento de causa, o mercado de

trabalho".

Para além dos laboratórios de Física e Química, os alunos utilizam também os laboratórios de Conservação e Restauro, que funcionam com a colaboração de técnicos especializados nas áreas das cerâmicas, pedra, madeiras, metais, pintura, escultura e fotografia. Todos os laboratórios estão apetrechados e prestam, de acordo com João da Cunha Matos, "um apoio imprescindível à docência, pois neles funcionam as aulas práticas, bem como fornecem, em articulação com o Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, múltiplos serviços à Comunidade". De facto, muitas entidades, como sejam o IPPAR, a DGEMN, as autarquias, misericórdias, museus, institutos e até privados, recorrem aos serviços de Conservação e Restauro do Instituto Politécnico de Tomar. Nestes casos, os alunos intervêm de acordo com os conhecimentos já adquiridos em conjunto e com a supervisão dos técnicos especializados da instituição. "É óbvio que determinados trabalhos não são entregues aos alunos, por estes ainda não terem obtido a perícia necessária, mas muitas tarefas são mesmo realizadas por eles. Por exemplo, no caso das cerâmicas, os alunos começam pelas colagens, só mais tarde procedendo à reintegração pictórica, sempre orientados pelos técnicos", refere João da Cunha Matos, que acrescenta: "muitas vezes, antes de intervirem em trabalhos deste género, os alunos praticam em peças suas". A Torre do Tombo, o Instituto José Figueiredo, o Mosteiro dos Jerónimos, entre outros, são exemplos de



Alunos do curso de Conservação e Restauro num dos laboratórios do IPT

entidades que já recorreram aos serviços do Departamento de Conservação e Restauro, do IPT.

Na sequência do bacharelato em Conservação e Restauro, aos alunos



Todas as peças para conservação e restauro são analisadas pormenorizadamente no laboratório de física e química

é dada a possibilidade de, no próprio departamento de Arte, Arqueologia e Restauro, frequentarem estágios prolongados, assim como de ingressarem no segundo ciclo do curso, composto por mais dois anos lectivos, onde obterão o grau de licenciatura em uma das três áreas possíveis: Tecnologia da Conservação e Restauro, Arte Lusíada, ou Arqueologia da Paisagem. Após os cinco anos de formação, três de bacharelato e dois de especialização, os licenciados do curso de Conservação e Restauro, para além de ficarem habilitados a orientarem e intervirem directamente na conservação e restauro de monumentos e objectos de arte, designadamente nas áreas específicas por que optaram, ficam também capacitados a exercerem a sua actividade no estudo de peças de arte, assim como de trabalharem nas áreas de Turismo, Museus e Estações Arqueológicas. "De um modo geral, os nossos alunos ficam aptos a trabalhar em todas as áreas, ligadas ao património, nomeadamente ao nível da identificação, defesa, ambiente e conservação e restauro", assegura João da Cunha Matos.

Pacheco de Amorim não quis deixar de referir que, "apesar de serem reconhecidos os êxitos deste curso" existe na nossa legislação uma lacuna que deve ser colmatada, por forma a contribuir para a melhoria da formação no Ensino Politécnico, e que passa pela necessidade de criar a figura do professor técnico. "Temos bons professores e temos bons técnicos, mas falta-nos a figura do professor técnico, aquela personagem especializada em restauro, que além de ser



Pintura a óleo sobre madeira de carvalho (193x127cm), Séc. XVI.
Aspecto geral, antes e após tratamento de conservação.
(Fotografias do Laboratório de Fotografia do D.A.A.R-E.S.T.)



um artífice muito hábil, tenha também a componente de professor. É importantíssimo, porque às vezes surgem casos que, além da habilidade manual, e conhecimento das técnicas, exigem intuição pedagógica. Mas como os artífices não podem evoluir na carreira como professores, isto é, como não têm as habilitações académicas, não podem fazer mestrados ou doutoramentos, os especia-

listas com estas qualidades optam por trabalhar fora do ensino onde são melhor remunerados", explica Pacheco de Amorim. Na opinião do Presidente do IPT e Director do Departamento de Arte, Arqueologia e Restauro, "a solução passa pelo Ministério da Educação criar a figura do Professor Técnico, com carreira e concurso próprios, como já antes havia nas Universidades". ■

Instituto Politécnico de Tomar pretende criar especialização em Recuperação do Património Edificado



Depois de ter conseguido criar o primeiro curso de Conservação e Restauro, a nível superior, em Portugal, Pacheco de Amorim está actualmente a encetar esforços junto do Ministério da Educação no sentido de fazer aprovar uma especialização na área da Recuperação do Património Edificado, correspondente ao grau de licenciatura.

Na base desta especialização está, como não poderia deixar de ser, a criação de um curso de Arquitectura, com a componente de Conservação e Restauro do Património Edificado. "Este curso está a ser preparado há já alguns anos. A trabalhar connosco na elaboração desta área está um arquitecto, que actualmente, e ao abrigo do PRODEP, está a fazer o doutoramento em conservação e restauro de monumentos", salienta o Presidente do Instituto Politécnico de Tomar. Para Pacheco de Amorim, a aposta nesta área da formação reveste-se de grande importância, na medida em que "em Portugal não existem cursos de arquitectura especializados em conservação e restauro de monumentos e edifícios utilitários, o que não é a mesma coisa que construir de raiz. É fundamental que possuam os conhecimentos necessários nas áreas científico-culturais, para procederem à recuperação do património edificado". A proposta foi entregue no Ministério da Educação há dois anos, mas até ao momento não obteve qualquer resposta.

Virgolino Ferreira Jorge¹

“Continua a faltar-nos uma **formação específica** em Conservação do Património Arquitectónico”

por Cláudia Veloso



A

*S*as actuais estruturas curriculares dos cursos de Arquitectura e Engenharia Civil continuam a preterir a formação em Conservação e Reabilitação, o que constitui uma preocupação para Virgolino Jorge. O Professor, mentor do primeiro Mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico, ministrado na Universidade de Évora desde 1991, falou à Pedra&Cal sobre a actual situação nesta área em Portugal, do currículum do Mestrado, da importância das Escolas Profissionais, do papel da Universidade.

Pedra&Cal - Em Portugal, a formação de Arquitectos e Engenheiros Civis tem sido orientada, sobretudo, para a construção nova, não tendo a reabilitação e a conservação o devido peso nos respectivos currículos. Qual é o seu ponto de vista sobre esta situação?

Virgolino Ferreira Jorge - É verdade que, entre nós, a generalidade dos currículos de Arquitectura e de Engenharia Civil integra muito pouco as preocupações relativas à defesa e salvaguarda do património

histórico edificado. E não devemos subestimar esta desvalorização cultural porquanto, no País e só no domínio restrito da Arquitectura, há já uma vintena de licenciaturas. **P&C - Pensa que esse desajuste das actuais estruturas curriculares tende a agravar-se?**

VFJ - Julgo que esta situação está a inflectir-se, embora de modo lento, decorrente de uma consciência social cada vez mais alertada e amadurecida, face à grave problemática de recuperação da nossa herança

¹Licenciado em Arquitectura pela Universidade Técnica de Lisboa e Doutorado em História da Arte pela Universidade de Friburgo, na Alemanha, dirige actualmente o Mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico da Universidade de Évora, onde é também professor associado. Mantém projectos de investigação e/ou docência com as Universidades de Paris I - Sorbonne, França (Centre d'Histoire des Techniques), de Lovaina, Bélgica (Centre R. Lemaire pour la Conservation) e da Baía, Brasil (Faculdade de Arquitectura). É membro da Comissão Nacional Portuguesa do ICOMOS - Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios; Sócio Fundador e Vice-Presidente da SPPC - Sociedade para a Preservação do Património Construído; Vice-Presidente da Conselho Consultivo do CICOP - Portugal (Centro Internacional para a Conservação do Património); Sócio Honorário da SSPBC - Sociedade Suíça para a Proteção de Bens Culturais, membro da Comissão Consultiva da Candidatura de Marvão a Património Mundial. Em 1994, integrou a Comissão Científica do II ENCORE - Encontro de Conservação e Restauro. Desde 1996, integra a Comissão do Programa Sauvegarde et Gestion des Villes de Valeur Exceptionnelle (ICOMOS/UNESCO) e desde 1997, o Conselho International de Observação Científica do Sanveral Network (Comissão Europeia D.G. XVI). Autor de vários trabalhos de investigação sobre Teorias da Conservação do Património Cultural, História da Arquitectura Medieval e Hidráulica Monástica Medieval e Moderna, foi convidado para Membro da Comissão de Honra do Prémio GECoRPA de Conservação e Restauro do Património Arquitectónico.

natural e cultural.

P&C - As entidades empregadoras lamentam, frequentemente, a falta de preparação dos recém licenciados para as realidades do terreno. Esta desarticulação entre o sistema educativo e o mercado de trabalho pode ser colmatada através de uma melhor orientação ao nível dos estágios?

VFJ - Infelizmente, é verdade o que afirma. Assinale-se, todavia, que as universidades têm um papel essencialmente formativo. A qualificação e a competência profissional obtém-se, após a formação curricular de base, através do exercício da profissão. Daí a minha convicção na exigência de um tirocínio, pelo menos, no final da parte escolar da licenciatura, para o qual a manutenção e o desenvolvimento das relações de cooperação universidade/empresa são inquestionáveis.

P&C - Que papel deverão ter a Ordem dos Engenheiros e a Ordem dos Arquitectos na qualificação dos profissionais desta área?

VFJ - Devem incentivar a "alfabetização" permanente e a actualização de conhecimentos dos seus membros, colaborando com as uni-

"A generalidade dos currículos de Arquitectura e Engenharia Civil integra muito pouco as preocupações relativas à defesa e salvaguarda do património histórico edificado"



P&C - Na sua opinião, a Universidade deverá manter o actual modelo de formação, em que a Recuperação e a Conservação do Património Arquitectónico constituem uma especialização dos respectivos cursos ou, pelo contrário, deveriam ser criadas licenciaturas especificamente sobre este domínio?

VFJ - É imprescindível que as licenciaturas em Arquitectura e em Engenharia Civil sejam de boa qualidade nos respectivos domínios disciplinares. Uma formação geral de bases sólidas

sentido, necessidade e importância da conservação monumental e, eventualmente, urbana. Como sabe, e tratando-se de um mercado de trabalho apelativo, que existe já e tem futuro assegurado, continua a faltar-nos uma formação específica em conservação do património arquitectónico, ao nível de licenciatura. Com isto, não estou a pensar em arquitectos ou engenheiros civis mas em conservadores de monumentos.

P&C - Como classifica a realidade portuguesa neste domínio relativamente a outros países, nomeadamente à Alemanha, onde estudou e se doutorou?

VFJ - A generalidade dos países da Europa Central mostra-se, desde há muitos anos, mais sensibilizada e inquieta do que nós com as questões de identidade e agressão da sua memória colectiva, em consequência dos impactos da industrialização, sentidos mais cedo. Foram essas preocupações de consciência histórica e estética que estiveram na génese e na fundamentação das escolas clássicas de conservação e restauro do património arquitectónico, com discursos e controvérsias ainda de actualidade geral. Cito-lhe, por exemplo, as escolas francesa, inglesa, italiana, alemã e austriaca protagonizadas, respectivamente, por Eugène Viollet-le-Duc, John Ruskin, Camillo Boito, Georg Dehio e Alois Riegl.

P&C - Foi responsável pela criação do primeiro Mestrado em Portugal sobre Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico. Que necessidades conduziram à criação deste Mestrado?



"Continua a faltar-nos uma formação específica em conservação do património arquitectónico, ao nível de licenciatura, ... estou a pensar em conservadores de monumentos"

versidades em iniciativas de pós-graduação. Devem, ainda e sempre que possível, recomendar profissionais habilitados com o grau de mestre na área da conservação do património arquitectónico para integrarem os júris de concursos públicos.

permitirá adquirir, depois, uma boa especialização. Este pressuposto não inviabiliza que, no decurso destas licenciaturas, se possa e se deva despertar nos estudantes a vocação para o património. Isto é, que sejam lecionadas disciplinas propedêuticas orientadas para o

VFJ - Quando regressei a Portugal, deparei-me com um campo praticamente deserto, neste vasto domínio científico. O curso foi proposto por mim e pelo Prof. Ribeiro Telles e homologado em 1989. Mercê das dificuldades e dos obstáculos inerentes àquela época, quanto ao quadro legal, às insensibilidades ao tema e aos aspectos financeiros, o seu funcionamento iniciou-se só no ano lectivo de 1991/92, na Universidade de Évora. Entretanto, fomos prosseguindo o nosso desafio e desenvolvendo sinergias, sem esmorecimentos, e já estamos na quinta edição do mestrado, com mais de uma centena de alunos formados e cerca de quarenta dissertações defendidas. O corpo docente integra os melhores especialistas nacionais nesta área, além de conferencistas estrangeiros do mundo da conservação. Em 1994, criámos o ramo de doutoramento em Conservação do Património Arquitectónico, único no país. Possuímos já um doutor e aguarda-se, para muito em breve, a discussão de mais três teses pioneiras.

P&C - Qual a estrutura curricular deste Mestrado?

VFJ - O programa de estudos actual resulta de uma reestruturação recente, fruto da experiência entretanto acumulada. O curso tem três áreas científicas (teoria e metodologia da conservação, sistemática da arquitectura e da paisagem e patologia e recuperação) e uma duração normal de dois anos. O primeiro ano é dedicado à

aprendizagem da filosofia, da metodologia e da prática da conservação do património histórico

edificado, complementada com um ciclo de visitas de estudo e de conferências. No segundo ano, o mestrando deverá redigir uma dissertação original, com supervisão académica.

P&C - Como entende o papel das escolas profissionais nesta área?

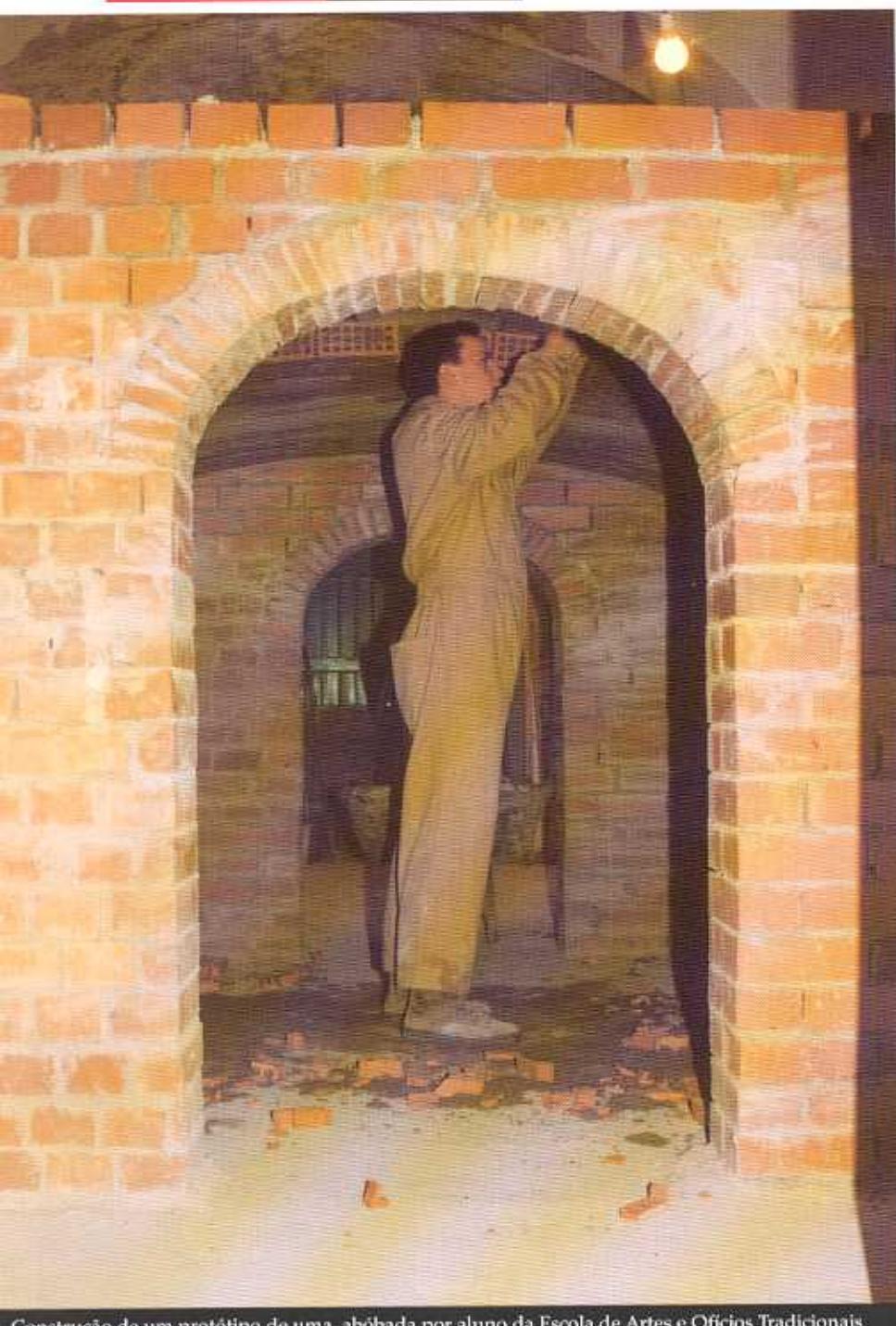
VFJ - Qualquer intervenção num edifício histórico é um acto de cultura com implicações técnicas que pressupõem uma intimidade com os materiais. As escolas de formação técnico-profissional são, por conseguinte, de uma pertinência e finalidade óbvias na preparação de artífices qualificados no âmbito da recuperação e manutenção do nosso património arquitectónico. São estes técnicos que, com sensibili-

"Já estamos na quinta edição do mestrado, com mais de uma centena de alunos formados e cerca de quarenta dissertações defendidas"



Fachada da Universidade de Évora





Construção de um protótipo de uma abóbada por aluno da Escola de Artes e Ofícios Tradicionais de Serpa

dade e habilidade manual, substituem um bloco rochoso ou uma argamassa deteriorados, consolidam um estuque, restauram um azulejo ou um vitral, etc. Os cursos profissionais necessitam de maiores apoios e reconhecimento, no contexto da política educativa, para responderem, de modo eficaz, aos objectivos de formação tecnológica adequados às nossas necessidades e circunstâncias. Só assim as escolas poderão fixar e actualizar docentes, estabelecer

protocolos de colaboração, melhorar os conteúdos didácticos e desenvolver o talento e o saber prático dos seus alunos num domínio extremamente deficitário de mão-de-obra especializada.

P&C - É co-fundador e vice-presidente da Sociedade para a Preservação do Património Construído. Qual é o papel da SPPC e que actividades tem desenvolvido?

VFJ - Estatutariamente, é uma associação científica e cultural, sem



“As escolas profissionais são de uma pertinência e finalidade óbvias na preparação de artífices qualificados no âmbito da recuperação e manutenção do nosso património arquitectónico”

fins lucrativos, cujos objectivos privilegiados são o desenvolvimento de acções que contribuam para o dever comum de salvaguarda do património construído, no respeito pela sua Declaração de Princípios. A SPPC tem-se esforçado por cumprir a sua vocação, difícil mas necessária e de forma discreta, graças à vontade e ao empenho activo e comprometido de um conjunto de pessoas muito competentes e generosas. Temos realizado colóquios temáticos, editamos os Cadernos SPPC e o Boletim da SPPC, traduzimos e publicámos as principais cartas internacionais ligadas às questões da defesa e conservação do património construído e colaboramos em iniciativas de outras associações congénères. Os apoios institucionais de que temos beneficiado e a adesão crescente de sócios permitem ajuizar a acção e legitimar a razão de ser da SPPC e constituem a nossa melhor recompensa e estímulo. ■

GECoRPA propõe à Ordem dos Engenheiros a criação de Especialização em Conservação do Património Arquitectónico para engenheiros civis

As intervenções de reabilitação de construções existentes e de conservação do património arquitectónico envolvem uma elevada especificidade e uma complexidade bastante maior do que a construção corrente (baseada, sobretudo, no betão e no aço), exigindo uma muito maior minúcia e rigor, quer ao nível do projecto, quer da execução. Nelas se recorre, frequentemente, a técnicas e materiais que diferem dos que são, hoje em dia, normalmente utilizados na construção contemporânea de edifícios e obras públicas.

A especificidade desta área resulta, basicamente:

- De uma filosofia e métodos especializados de estudo, avaliação e intervenção, capazes de se adaptarem a cada monumento ou edifício histórico;
- De uma necessidade de trabalho em equipas multidisciplinares, envolvendo arquitectos, engenheiros, historiadores da arte, químicos, mineralogistas...
- Da necessidade de conhecimentos técnicos de materiais e estruturas tradicionais e contemporâneos.

Tem-se constatado que a deficiente qualificação de arquitectos e engenheiros civis se faz sentir ao longo de toda a cadeia de decisão nas intervenções desta área, desde o

Dono-da-Obra ao Empreiteiro, passando pelo Projectista e pela Fiscalização e traduz-se, frequentemente, em prejuízo para a autenticidade do objecto da intervenção.

Nestas condições, torna-se necessário que o exercício da actividade na área da reabilitação das construções antigas e da con-



servação e restauro do património arquitectónico profissional seja reservado a técnicos especificamente qualificados, capazes de tomar as decisões mais acertadas e

assegurar a sua meticulosa execução. Este princípio aplica-se à elaboração dos projectos, à direcção das obras, à prestação de serviços de consultoria e fiscalização, e ao exercício de funções de supervisão, planeamento ou outras afins, em todas as obras de património arquitectónico classificado, em centros históricos de cidades e núcleos populacionais ou sempre que se trate de construções antigas de reconhecido valor histórico ou arquitectónico.

O GECoRPA propôs assim à Ordem dos Engenheiros a criação do título de **Especialista em conservação do património arquitectónico** para engenheiros civis, aos quais caberá, em exclusividade, a responsabilidade da elaboração dos projectos estruturais, da direcção técnica das obras e da sua fiscalização. No caso de estas tarefas envolverem equipas, estas serão sempre chefiadas por um técnico com aquela qualificação. Na prestação de serviços de consultoria e no exercício de funções de supervisão, planeamento ou outras afins na área em apreço, a posse daquela qualificação deverá ser condição preferencial.

A outorga do título (qualificação) de **Especialista em conservação do património arquitectónico** pretende reconhecer a um engenheiro civil:

- A. Capacidade de reconhecer o valor estético e histórico das construções;
- B. Conhecimentos sólidos dos princípios fundamentais da Conservação do Património Arquitectónico (C.P.A.), tal como expressos nos documentos aplicáveis da UNESCO e do Conselho da Europa e subordinação a esses princípios;
- C. Competência para propor, caso a caso e de forma devidamente fundamentada, a derrogação de disposições regulamentares de natureza construtiva ou estrutural aplicáveis às construções correntes;
- D. Conhecimento dos antigos processos e materiais de construção (pedra, madeira, terra) e capacidade de projectar e construir com esses materiais, articulando-os, se necessário, com novos desenvolvimentos nesta área de actividade;
- E. Capacidade para identificar e avaliar os problemas de natureza estrutural da C.P.A. e para seleccionar e aplicar com bom senso os métodos de intervenção mais adequados à sua resolução;
- F. Capacidade de integrar os "apports" de outros agentes (arquitectos, historiadores da arte, arqueólogos, conservadores/restauradores, engenheiros de materiais e de outras especialidades, geólogos) e de contribuir para que, do ponto de vista estrutural, a intervenção tenha o menor impacto possível sobre a autenticidade do património edificado;
- G. Capacidade para liderar equipas de trabalho na área da C.P.A. e para planejar, dirigir e gerir a aplicação dos meios humanos e materiais;
- H. Subordinação ao interesse das populações directa ou indi-

rectamente envolvidas em todos os aspectos do trabalho realizado, incluindo quer os aspectos de segurança, de saúde, quer os de ordem social, jurídica e ambiental;

- I. Empenhamento na constante actualização dos seus conhecimentos e no aperfeiçoamento das suas competências na área da C.P.A..

A aptidão que é necessário demonstrar para efeitos de qualificação pode ser adquirida, basicamente, pelo estudo; pela experiência prática; pelo trabalho



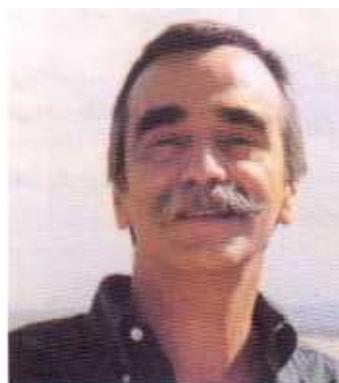
de investigação e desenvolvimento. A outorga do título não terá alcance prático se não houver mecanismos que assegurem a articulação com a legislação aplicável a esta área de actividade e com as diversas entidades que nela intervêm: deverá assim ser assegurada a articulação com o Dec. nº. 73/73 (ver projecto de dec.-lei do então ainda MEPAT - Sec. Estado das Obras Públicas e protocolo celebrado pela O.E. com a Associação Nacional de Municípios Portugueses, com vista à melhoria da qualidade dos projectos e da execução de obras sujeitas a licenciamento municipal). Idêntica articulação deverá ser assegurada com entidades ligadas ao Ministério da Cultura (IPPAR), ao Ministério do Equipamento Social

(DGEMN, IGAPHE) com entidades como associações de motores imobiliários, seguros, proprietários de imóveis, outras associações empresariais, etc... Idêntica articulação deverá existir ainda com o "Regime jurídico de acesso e permanência na actividade de empreiteiro de obras públicas e industrial de construção civil" (Dec.-Lei nº. 61/99 de 2 de Março), designadamente no que se refere à atribuição do certificado da categoria "Património Construído e Protegido" (Portaria nº. 412-L/99). Deverá existir articulação com o futuro "Regime de verificação da qualidade e da responsabilidade civil nos projectos e nas obras de edificação" (anteprojecto do Ministério do Equipamento Social), que prevê que as habilitações dos projectistas sejam objecto de uma certificação por uma associação pública e que os projectos possam ser objecto de certificado de qualidade a emitir pelas ordens profissionais. Poderá, finalmente, ser estabelecida uma correspondência com as "categorias de obras" da Portaria do M.O.PC. de 72-02-07 (Instruções para cálculo dos honorários, artº. 10º).

Deverá ser, também, assegurada a articulação com o Sistema Português da Qualidade (Directiva CNQ 28/95), sendo desejável que a gestão do processo de certificação pessoal no âmbito da engenharia, em geral, e da C.P.A., em particular, seja confiada à O.E.¹. Por último, deverá ser feita a articulação e compatibilização com os regulamentos das restantes especializações existentes na O.E. É, obviamente, desejável que a intervenção dos arquitectos no domínio em apreço seja objecto de disposições idênticas às preconizadas pela presente proposta relativamente a engenheiros civis. ■

¹ Presentemente a certificação de pessoas abrange já os Auditores (da qualidade e do ambiente), processo gerido pelo IPQ, e os Formadores, processo gerido pelo IEFP.

"Restaurar. Pôr (construção ou obra de arte) em bom estado; reparar."¹



Joaquim Inácio Caetano²

D

o sexo feminino, de bata branca, paleta numa mão e pincel na outra, *retocando* uma pintura à sua frente.

Esta era, até há poucos anos, a imagem de um restaurador.

Por trás desta imagem estava, necessariamente, um certo conceito de *restauro*, conceito este que a própria definição permite, se entendida de determinada maneira. Este *restauro* pressupunha, pois, a reposição da *imagem original* da peça, à custa, principalmente, de uma certa habilidade manual, e da sua leitura e interpretação pessoal, portanto sem qualquer rigor científico. A intervenção era frequentemente dirigida desde o início para um resultado que mais não era que um *falso da peça*³ original. Importava, sobretudo, a leitura estética da peça, isto é que *ficasse como nova*.

Era a tentativa de *eternizar* uma imagem sem entrar em linha de conta com o envelhecimento e perecimento dos seus materiais constituintes, mistificando e muitas vezes anulando toda a informação aí contida – não nos podemos es-

quecer que além do seu valor estético, qualquer peça é também um documento importante carregado de informação.

Este *restaurador* formava-se na prática com os mestres e na aprendizagem de receitas que não se divulgavam.

A imagem oposta é a do *restaurador* —diremos com mais precisão *conservador/restaurador*, pois o conceito de *restauro* também ele mudou, sendo preferível falar-se de *conservação* em vez de *restauro*, precisamente para evitar práticas abusivas que o conceito pode conter⁴—com formação de nível superior, dentro de um ou dois anos licenciado⁵, com uma óptima formação teórica em Matemática, Química, História da Arte, etc; mas com uma reduzida formação prática, quer das técnicas de execução, quer das técnicas de intervenção de conservação e restauro.

Podemos dizer que estes serão retratos, um pouco caricaturizados, de dois profissionais da mesma actividade em extremos opostos,

¹ Novo Dicionário da Língua Portuguesa - 1986.

² Presidente da ARP; 1981 a 1985 - Curso de Conservação e Restauro na área da pintura mural no IJF; 1985 - Curso de pinturas murais do ICCROM em Roma; 1995 - Equiparação a Bacharel em Conservação e Restauro; 1991 - Fundação da empresa Mural da História de que é sócio.

³ Quando nos referimos a *peça* queremos dizer qualquer tipo de obra de arte: pintura, escultura, documento gráfico, cerâmica, pintura mural, talha, etc..

⁴ Este seria um assunto para um longo debate – RESTAURO/CONSERVAÇÃO e os conceitos que estão por trás de cada uma destas definições, mas que não cabe aqui aprofundar.

⁵ No presente ano lectivo decorre o segundo ano da Licenciatura em Conservação e Restauro da Universidade Nova de Lisboa e o 2º ano da 2ª fase da Licenciatura em Conservação e Restauro da Escola Superior de Tecnologia de Tomar.

mas que, no entanto, não estão tão longe da verdade quanto isso, e nem sequer um veio substituir o outro, correspondendo, portanto, a duas concepções diferentes de restauro.

Perante esta diversidade de atitude põe-se, obviamente, o problema da escolha por parte do dono da obra ou entidade que requisita este tipo de serviços.

Isto é, se pensarmos em termos de empresa, uma vez que grande parte destes profissionais estão enquadrados empresarialmente, que tipo de creditação têm estas empresas? Nenhuma. Absolutamente nenhuma, pois não há qualquer organismo que faça a creditação de empresas nesta área⁶.

Pensamos que para abordar essa questão temos que a olhar também

de outro ângulo.

Assim, quando se programa uma intervenção de conservação, que tipo de abordagem é feita relativamente à obra a tratar, e por quem? Se analisarmos os cadernos de encargos de trabalhos de conservação e restauro veremos que, de uma maneira geral, os trabalhos a realizar correspondem a um receituário aplicável a qualquer peça. Raramente é feita uma análise cuidada sobre a técnica e estado de conservação da obra em questão para se elaborar um projecto de intervenção consequente, assim como, salvo raras excepções, nunca esta fase de análise do objecto é feita com a colaboração de um conservador/restaurador.

Partindo do caderno de encargos de um concurso de restauro, que

raramente tem a qualidade desejável, passa-se à escolha da empresa interveniente, normalmente por concurso. Aqui o critério é o do preço mais baixo, uma vez que, teoricamente, as empresas convidadas ou pré-selecionadas estarão igualmente habilitadas a desenvolver os trabalhos requeridos. Estamos perante um princípio teoricamente correcto, mas que falha na prática porque nem todas as empresas pré-selecionadas estão habilitadas a desenvolver um trabalho idóneo na área que lhes é requerida.

Outra questão não menos importante é a fiscalização dos trabalhos, isto é, a ausência de fiscalização. Não há qualquer controle, por parte do dono da obra, sobre materiais e técnicas utilizadas e se es-



Foto 1



Foto 2

Igreja de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa.
Marco de 1997.
Talha em fase de restauro. As imagens são suficientemente elucidativas sobre o conceito de restauro aqui usado - redouramento e repintura, anulando todos os valores desta obra.

⁶ Apesar de existirem Alvarás, estes não são um instrumento de creditação. Quando nos referimos à área queremos dizer, por exemplo, documentos gráficos, pintura de cavalete, escultura em madeira policromada, talha dourada, pintura mural, escultura em pedra, etc..



Foto 5

Igreja de Santa Leocádia,

Chaves. 1997.

Abertura de janelas na
camada de cal, para
sondagem de pinturas
murais, executada pela
empresa A.

Pormenor 1

Foto 3



Pormenor 2

Foto 4

Igreja de Santa Leocádia,
Chaves. Agosto de 1999.
Área correspondente aos
pormenores das fotos 3 e 4,
depois do trabalho de remoção
da cal e tratamento das pinturas,
executado pela empresa B.
Aquando da abertura de janelas,
foram removidos também os
acabamentos correspondentes,
no pormenor 1 ao desenho do
brocado da cadeira e no
pormenor 2 aos pêlos da pele que
debrua a manga do personagem.

tas estão ou não de acordo com o caderno de encargos. Digamos que no estado actual das coisas, isto não é muito relevante, pois no próprio caderno de encargos, muitas vezes, os tratamentos a efectuar não são os adequados ou é muito vaga a sua definição.

Parece-nos, pois, que a creditação de empresas é uma questão muito mais complexa que a simples atribuição de um certificado baseado na análise do currículum dos trabalhos desenvolvidos. Deve partisse de uma base, e esta, quanto a nós, assenta na formação. As empresas deverão ter, no seu quadro ou contratado, um conservador/restaurador com formação de nível superior, especialista⁷ na área

específica da intervenção que possa ser o responsável pela intervenção.

Para a creditação das empresas devem também ser avaliadas as capacidades técnicas e a formação e experiência dos seus colaboradores.

A ARP, nesta questão, entende que não deve fazer qualquer tipo de creditação de empresas, mas sim a certificação da formação dos seus sócios.

Pode e deve, no entanto, integrar um organismo que trabalhe neste assunto.

Esta creditação de base deverá sempre ser confirmada, ou não, na prática, pela passagem de certificados pelo dono da obra, depois de

uma fiscalização idónea e isenta. Para que este sistema funcionasse, deveria haver uma mudança de atitude.

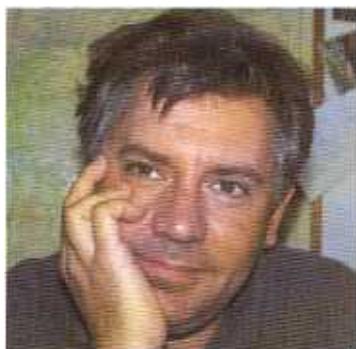
Em primeiro lugar o conservador/restaurador deveria estar, desde o primeiro minuto, na equipa que planeia e elabora um projecto de conservação/restauro⁸ e em segundo que o organismo fiscalizador integrasse também um conservador/restaurador entre outros profissionais.

Não sendo suficiente, parece-nos absolutamente necessária para a creditação das empresas, que estas tenham nos seus quadros profissionais com uma formação de nível superior na área de actividade a que se dedicam. ■

⁷ Esta é outra questão delicada: o que é um especialista em determinada área de conservação? Parece-nos que, à semelhança do que se passa na medicina, não se pode considerar especialista um profissional acabado de se formar. Ele deverá trabalhar um tempo considerado suficiente sob a tutela ou acompanhamento de um profissional com reconhecida idoneidade nessa área.

⁸ Habitualmente o dono da obra ou detentor de património espera muito pouco do conservador/restaurador. Ele é visto como um simples executante de um programa previamente definido por outro. No entanto, para a generalidade das pessoas, é impensável que, por exemplo, um projecto de restauro de arquitectura não seja assinado por um arquitecto ou um de estruturas por um engenheiro civil.

Qualificação e formação profissional em Conservação: alguns paradoxos

José Aguiar¹

1. Conservar não é renovar!

Se tomamos a decisão de «conservar» (e portanto de preservar, restaurar, recuperar e/ou reabilitar) o património - e hoje património é tanto o monumento como a cidade histórica -, estamos obrigados, por imperativo de coerência e de consciência, a procurar garantir a transmissão para o futuro, em toda a sua *autenticidade*², dos seus valores essenciais - de diverso tipo, do funcional ao artístico e histórico.

De há muito que a teoria da conservação destaca a importância da salvaguarda da materialidade do objecto patrimonial enquanto meio específico da manifestação da sua imagem artística e enquanto testemunho histórico³. A matéria com que se formulou o objecto patrimonial torna-se ela própria parte da história, pelo que não deve ser substituída por outra matéria, mesmo que física e quimicamente similar, sem graves perdas de significado e de valor para esse objecto. É sobre esse material constitutivo que deverá incidir o indispensável conhecimento científico e técnico, da determinação do seu comportamento no tempo, à selecção de procedimentos técnicos e materiais a utilizar no processo da sua con-

servação e restauro⁴. Um, talvez o mais importante, dos objectivos da conservação e do restauro seria, então: «Manter a eficácia, facilitar a leitura e transmitir integralmente ao futuro [a obra de arte]»⁵.

Estas reflexões iniciais interessam-me muito particularmente para poder estender um breve olhar crítico sobre as qualificações disciplinares, profissionais e do sistema de formação em conservação hoje (in)disponível em Portugal.

Na interpretação histórica da arquitectura, durante demasiados anos, a nossa historiografia destacou sobretudo os valores estilísticos do espaço e das suas linguagens - cuja predominância seleccionava em função do programa político do momento - descurando a concretização material efectiva do objecto em causa. Como consequência, nas iniciativas de restauro, a conservação era, na realidade, substituída por práticas de renovação interpretativa, de duvidosa veracidade.

O mesmo processo - típico do Estado Novo - estendeu-se, nos últimos anos, às práticas de reabilitação urbana do regime democrático, onde o fachadismo se tornou o método de projecto mais corrente. Nesta lógica estamos a compro-

¹ Arquitecto, Assistente de Investigação do LNEC, Assistente com Regência na Universidade Lusíada, docente colaborador no Mestrado em Recuperação da UE, e no Mestrado em Desenho Urbano do ISCTE. Doutorando em conservação do património, UE.

² Sobre o tema da "autenticidade" consulte-se J. Johkilehto, *Conservation Principles and their Theoretical Background*, em *Durability of Building Materials*, Elsevier Science Publishers B.V., Amsterdão, 1988; ou ainda J. Johkilehto, *Questions about "authenticity"*, ASC-96 ICCROM/BDA, Viena, 1994.

³ Disse Brandi que era pela «...consistência material [na qual se manifesta a imagem de obra de arte, que] devem ser feitos todos as pesquisas e esforços para que possa durar o mais longo tempo possível». C. Brandi, *Teoria del Restauro*, Piccola Biblioteca Einaudi, Turim, 1963 (2^a ed. de 1977), p. 6, (trad. livre).

⁴ Reflexões que se sustentam em alguns dos mais célebres axiomas de Brandi (e, hoje, da cultura da conservação): «(...) apenas se restaura a matéria da obra de arte; o restauro deve orientar-se para o restabelecimento da unidade potencial da obra de arte sem produzir um falso histórico ou um falso artístico e sem cancelar nenhum dos traços da passagem da obra de arte pelo tempo». C. Brandi, ob. cit., p.8, trad. livre.

⁵ Extracto da *Carta del Restauro*, de 1972, imposta com força de Lei às superintendências e Institutos Autónomos Italianos pela circular nº 117 de 6-4-1972 do Ministero della Pubblica Istruzione. C.f. C. Brandi, ob. cit., pp. 123-151, trad. livre.

meter, provavelmente de forma definitiva, uma das áreas que poderia configurar, a médio prazo, uma das maiores vocações económicas (a indústria patrimonial e o turismo cultural) do país e da Europa – continente onde as cidades históricas atingiram o auge da sua expressão mundial –, e da qual já dependem uma parcela substantiva do PIB de países como a Itália, a Inglaterra ... ou a República Checa. Alterar esta situação exige evidentemente, uma maior sensibilidade cultural para o tema tanto quanto a melhoria das qualificações dos agentes envolvidos, a todos os níveis. Assim, face à exigência e ao rigor que as actividades de conservação, de restauro e da reabilitação naturalmente colocam, é curioso registar a parca cobertura do tema pelos sistemas de formação de base, ou avançada, hoje disponíveis no nosso país⁶.

2. A formação avançada em Conservação Arquitectónica é rarefeita em Portugal

Ao nível das licenciaturas em arquitectura actualmente disponíveis, podemos constatar que a maior parte dos cursos continua a vocacionar-se, de modo quase exclusivo, para a prática do projecto novo, pouco integrando as implicações teóricas e metodológicas da conservação, ou mesmo da reabilitação urbana⁷.

Neste domínio a experiência portuguesa é substancialmente diferente de outros países europeus, como por exemplo a Itália, onde a teoria da conservação e do restauro assumem uma importância substancial na *curricula* dos cursos de arquitectura e na formação dos novos arquitectos. A nossa situação é ainda mais paradoxal porque a actividade de conservação e restauro é exactamente uma das poucas áreas onde a legislação portuguesa estabelece como obrigatoriedade a responsabilidade projectual de arquitectos!!!

As possibilidades dos licenciados em arquitectura adquirirem uma

formação pós-graduada, ou frequentarem mestrados neste domínio, são também ainda demasiado restritas, ou muito irregulares. Exceptuam-se os cursos de

notável regularidade o pioneiro Curso de Mestrado em Recuperação do Património dirigido pelo Prof. Virgolino Ferreira Jorge. Na evolução das teorias da con-



Limpeza da pedra com laser (demonstração no Convento da Arrábida) e restauro de guarnecimentos (Kartausen, Mauerbach).

pós-graduação do IST e os Mestrados em Conservação de Universidades como as de Lisboa e do Porto (sendo que alguns desses cursos funcionam em escolas que não estão ligadas directamente ao ensino da arquitectura). Neste panorama apenas se destaca a Universidade de Évora, onde se tem mantido com

servação e do destaque que esta tem vindo a dar às relações que os monumentos travam com os contextos e os lugares dos seus assentamentos, resulta que alguns dos maiores problemas da salvaguarda do património arquitectónico são, hoje, de ordem urbana, dependendo da evolução dos (mal) chama-

⁶ Entre outros consultem-se os estudos de J. Aguiar; A. M. Reis Cabrita; J. Vasconcelos Paiva, Formações e carências de qualificações profissionais na conservação e reabilitação do património, em *Conferência Nacional Património e Formação Profissional*, Évora, 18 e 19 de Junho, Évora, Ministério da Educação, 1993. Sobre as qualificações necessárias e da sua capacitação disciplinar consulte-se o estudo-chave de Luís Aires-Barros, A formação de conservadores e restauradores de monumentos em Portugal, em *Encontro Formação/Profissão em Conservação do Património Edificado*, Cadernos SPPC, nº 4, Maio, Lisboa, SPPC, 1997.

⁷ Com a excepção, claro está, de algumas muito poucas escolas que fornecem como via optativa a possibilidade de cursar uma disciplina de último ano, vocacionada para os problemas da "reabilitação", o que é claramente insuficiente.

dos «centros históricos», os quais acusam fortemente a evolução da cidade suburbana. Isto significa que, hoje, a conservação do património se tornou um problema que exige cada vez mais um enfoque urbanístico.

Ao nível específico da conservação do património urbano importa agora esclarecer que a rarefação das hipóteses de formação avançada é também uma realidade a nível internacional. Como exemplo, pode apontar-se que determinados centros de excelência de natureza transnacional, como o ICCROM (promovido pela UNESCO), apenas em 1997 iniciaram as primeiras experiências pedagógicas na área da conservação urbana⁸.

3. Em obra, os saberes e as qualificações tradicionais já não existem ou desaparecem gradualmente

Mas as nossas carências formativas não se resumem aos níveis superiores: hoje raramente podemos contar em estaleiro com o "batido" encarregado de obras; no mundo da construção civil os "mestres de obras" que tudo remediam e a tudo acudiam, quase desapareceram, tal como já desapareceram os saberes artesanais e pré-industriais que os formaram.

Quando se instala governamentalmente uma gestão economicista da conservação patrimonial, ou quando se verifica uma das típicas crises da construção civil, todos constatamos as inevitáveis consequências: como estratégia de sobrevivência, as grandes empresas diversificam a sua actividade, entrando mais ou menos abruptamente pela reabilitação e pela conservação, onde, através do *dumping*, acabam por afundar as pequenas empresas com alvará, mais especializadas. Como consequência afundam-se as empresas vocacionadas e desaparecem, ou mudam de actividade, os operários e quadros técnicos mais capacitados nas tecnologias ancestrais.

O gradual desaparecimento dos saberes e das práticas tradicionais, que permitiam manter de forma

natural os monumentos pré-industriais, obrigou a grande maioria dos países Europeus a investir na formação de Conservadores e de Restauradores – em diferentes níveis de formação, do bacharelato à licenciatura – enquanto novos profissionais especialmente capacitados para intervir tecnicamente, nesse tipo de intervenções. Estes novos técnicos passaram a desempenhar um papel primordial, tanto ao nível do apoio ao desenvolvimento do projecto, como na coordenação, na execução e no controlo dos trabalhos de conservação arquitectónica.

Paradoxalmente, entre nós a formação de Conservadores-Restauradores dirige-se sobretudo para a chamada «arte móvel». Os programas das poucas escolas e cursos existentes orientam-se, de forma quase exclusiva, para a conservação da, eventualmente mais prestigiada, pintura de cavalete, do restauro da estatuária (mais raramente a pintura mural). Fica praticamente de fora a formação de técnicos aptos para operarem no amplo quadro do urbanismo e da arquitectura histórica, campos que se deixam abertos à chamada "construção civil", que convenhamos está hoje pouco vocacionada para este domínio de actividade, sobretudo devido à super-especialização das últimas décadas para o

produtivismo industrialista da "obra nova".

Ao nível da própria reciclagem da indústria, nomeadamente na formação de operários, é meritório, ainda que parco, o gradual investimento em cursos de formação em técnicas de obra ligadas à reabilitação e ao restauro, por parte de entidades com sérias responsabilidades na qualidade da formação dos profissionais da construção civil, como o CENFIC.

Em suma: os paradoxos da actual situação são incompreensíveis quando verificamos que todos os indicadores apontam para que, a curto prazo, também em Portugal – onde as pirâmides etárias estão completamente invertidas e perante o gradual arrefecimento da tardia revolução moderna que levou tudo e todos para o litoral –, suceda o que já sucede há muito tempo na restante Europa, ou seja, que a actividade em reabilitação, restauro e da conservação se torne numa das áreas de exercício principal ao nível do projecto e de construção⁹. Perante este contexto importa, de uma vez por todas, tomar consciência de que *"as cidades do futuro já existem hoje"* e iniciar a translação para a disciplina da arquitectura dos novos paradigmas da cultura ecológica, da qual a conservação faz parte. ■



Sem comentários!

⁸Neste domínio é particularmente interessante a leitura do recente artigo do economista António Manzoni de Sequeira, "O mistério da reabilitação em Portugal", em Magazine ATIC, Nº 24, Novembro, Lisboa, ATIC, 1999, pp. 49-56.

⁹Nesse domínio importa registar como muito positiva a inclusão de disciplinas de conservação do património urbano nos currículos de alguns cursos de mestrado, como é o caso, por exemplo, do Mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico da Universidade de Évora e do Mestrado em Desenho Urbano do ISCTE, em Lisboa.

Sistema de Qualificação Profissional da Ordem dos Engenheiros



Francisco Sousa Soares¹

D

esde 1992 que a Ordem dos Engenheiros, através do seu novo estatuto, está autorizada pelo Governo a atribuir, em exclusividade, títulos de engenheiro, cabendo-lhe igualmente, o controlo do exercício profissional ao nível ético e deontológico.

Sistema de Qualificação Profissional

A Ordem tem vindo a apostar num Sistema de Qualificação Profissional que garanta a quem concorre às Escolas de Engenharia e a quem necessita dos serviços desses novos engenheiros que a formação por eles recebida é adequada ao grau de exigência que caracteriza a profissão de engenharia.

Nessa medida, em 1994, foi criada a Acreditação dos Cursos de Engenharia realizada mediante Visitas às Escolas, Relatórios da Comissão de Acreditação, Parecer do Conselho de Admissão e Qualificação e Homologação pelo Conselho Directivo Nacional. Até ao presente, 116 Escolas solicitaram a sua acreditação, tendo já sido tomadas 87 decisões, 12% das quais negativas. Hoje estão acreditados cursos de quatro sectores do Ensino Supe-

rior: Universidades Públicas, Universidades Privadas, Institutos Politécnicos (Lisboa e Porto) e Academias Militares.

Já existe, igualmente, um ranking que se divide nos cursos acreditados por seis anos e aqueles que estão acreditados apenas por um período de três anos. Até Dezembro de 1999, estavam acreditados 77 cursos de engenharia nas 12 especialidades da Ordem.

Gabinete da Qualificação

Em 1998, procedeu-se à criação do Gabinete de Qualificação que tem por objectivo criar um sistema incentivador da qualidade da formação profissional da engenharia através da coordenação da avaliação dos cursos de engenharia e da análise dos processos de atribuição dos níveis de qualificação.

O processo normal de entrada na Ordem para todos os licenciados em cursos de Engenharia é o da submissão ao Exame de Admissão, tendo-se verificado em Fevereiro de 1999 o triplo das candidaturas de 1998.

Os licenciados em cursos acreditados estão dispensados do exame de admissão.

¹Engenheiro Civil. Bastonário da Ordem dos Engenheiros desde 1998.

EXAMES DE ADMISSÃO À ORDEM DOS ENGENHEIROS EM 99

ESPECIALIDADES	CANDIDATURAS	EXAMES REALIZADOS	ADMISSÕES
CIVIL	41	28	18
ELECTROTÉCNICA	8	7	1
MECÂNICA	20	11	6
AGRONÓMICA	3		
INFORMÁTICA	4	1	1

Níveis de Qualificação

Integra também o sistema de qualificação da Ordem a outorga dos Níveis de Qualificação Profissional que se divide em três tipos:

- * Membro Conselheiro
- * Membro Sénior

* Títulos de Especialista nas especializações internas a cada Colégio e nas especializações horizontais.

É fundamental a Ordem dispor de uma Bolsa de Especialistas em diversas áreas do conhecimento úteis à Sociedade, à Administração

Pública e às Associações Empresariais e para apoio à Cooperação. É pois importante dinamizar as 13 especializações actualmente existentes. Recordo o trabalho de equipa com o Conselho Nacional da Qualidade, com a Ordem dos Arquitectos, com a AECOPS e com a APPC que possibilitou rever, em três anos, um diploma de segurança, separando a actividade de "Engenharia de Segurança" da segurança privada. O contributo das especializações na revisão da legislação é pois muito importante.

Os jovens e a Associação Profissional

Finalmente, tem sido uma preocupação da Ordem, aproximar da forma mais verdadeira e produtiva possível os jovens engenheiros da realidade profissional. Nessa medida, os Colégios da Ordem decidiram criar duas modalidades de estágios:

* Formal (seis meses) inserido numa empresa;

* Curricular (até dois anos).

Estes estágios contam com o apoio das entidades empresariais através de 21 protocolos estabelecidos e permitem que a própria Ordem tenha conhecimento da evolução desses mesmos estágios. A avaliação dos estágios decorre no âmbito dos Colégios regionais.

Os estágios sofreram assim um grande crescimento nos últimos três anos, tendo passado de 600 para o importante número de 3 000. Tem também havido, por parte da Ordem, uma preocupação de aproximar os estudantes da Associação Profissional: assim, os estudantes que estejam a frequentar cursos acreditados pela Ordem, podem tornar-se seus membros. A ligação entre a Ordem e as diversas Associações de Estudantes tem tido uma influência muito positiva no desenvolvimento deste processo.

ESPECIALIZAÇÕES DA ORDEM

COLÉGIO DE CIVIL	Nº DE ESPECIALISTAS ACTUALMENTE
1. GEOTECNIA	48
2. PLANEAMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	11
3. TRANSPORTES E VIAS DE COMUNICAÇÃO	14
4. ESTRUTURAS	26
5. HIDRÁULICA E RECURSOS HÍDRICOS	13

COLÉGIO DE ELECTROTÉCNIA	Nº DE ESPECIALISTAS ACTUALMENTE
6. TELECOMUNICAÇÕES	8

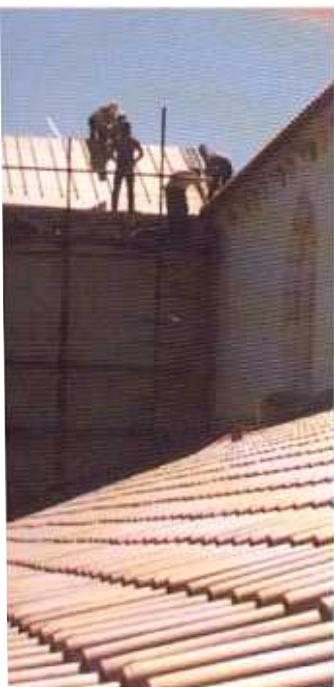
HORIZONTAIS	Nº DE ESPECIALISTAS ACTUALMENTE
7. ENGENHARIA SANITÁRIA	18
8. ENGENHARIA DE SEGURANÇA	20
9. ENERGIA	9
10. SISTEMAS DE INFORMÁTICA GEOGRÁFICA	9
11. ENGENHARIA TÊXTIL	3
12. ENGENHARIA AERONÁUTICA	2
13. ENGENHARIA DE CLIMATIZAÇÃO	6



Ligação da Ordem com a Sociedade

Sumariamente, deixo alguns tópicos ilustrativos deste tentativa de aproximar a Ordem das necessidades sentidas pela Sociedade portuguesa na área da engenharia:

- * Relação com as Escolas de Engenharia (Acreditações e Jornadas de Engenharia);
- * Novembro - mês da Qualidade. Reforço da presença da Ordem no CNQ;
- * Protocolo com a Direcção-Geral de Energia;
- * Protocolo com o GECoRPA;
- * Protocolo com o Instituto de Desenvolvimento e Inspecção das Condições de Trabalho (formação na área de segurança de construção);
- * Protocolo com a Associação Nacional de Municípios (reforço da qualidade de projectos e construções);
- * Presença de Engenheiros Portugueses eleitos para as diversas organizações internacionais desta área (ECCE; CEDIA; Comissões de Formação Contínua; Qualificação e União Europeia da FEANI);
- * Organização de um mês dedicado à Ética e à Deontologia Profissional;
- * Esforço na cooperação com o Brasil (protocolo com a CONFEA), PALOP's (Moçambique e Cabo Verde, sobretudo) e diversas entidades americanas (de que se destaca a ASCE). ■

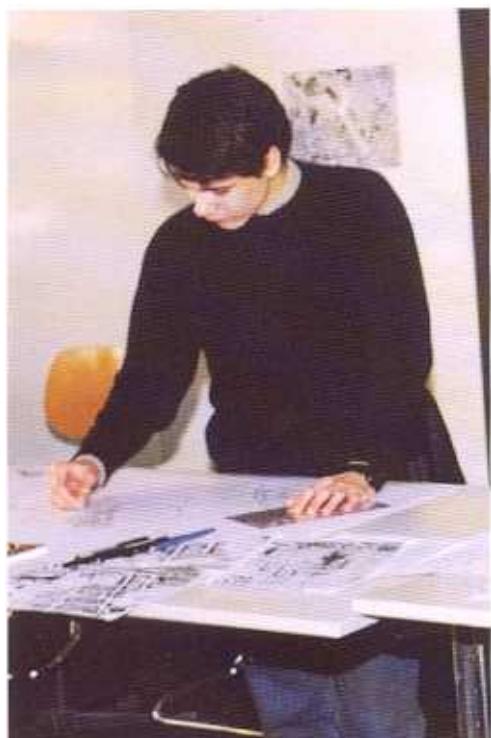


Qualificação Profissional e Património Arquitectónico

Portugal *recupera* atraso

– Arquitectura e Engenharia Civil

por Marina Alves



E

m Portugal, a formação específica em Conservação e Restauro do Património Arquitectónico é um processo relativamente recente se tivermos em linha de conta o que se passa noutras países europeus, designadamente em Inglaterra, na Bélgica, e particularmente em Itália. Os responsáveis pela concepção e pela gestão das intervenções de conservação e de reabilitação do património são arquitectos e engenheiros civis.

É um facto que a consciência para as reais necessidades de intervenção no património arquitectónico despertou e vem conquistando mentalidades, assistindo-se a um crescendo de preocupação sobre os conteúdos programáticos dos cursos ministrados ao nível das licenciaturas de arquitectura e engenharia civil. Contudo, é pertinente a reflexão e discussão sobre o grau de ensinamentos/conhecimentos que adquirem nesta matéria, a nível das licenciaturas, com vista a integrarem um projecto de intervenção que deverá nortear-se pela multidisciplinaridade e pela flexibilidade. Que noções terão, ou deverão ter, os futuros engenheiros e arquitectos "do património", sobre a compatibilidade das técnicas e materiais antigos com as novas tecnologias? Quão sensíveis estarão, ou deverão estar, aos hábitos sociais e conceitos de funcionalidade, habitabilidade ou conforto, subjacentes ao legado construído?

Na Faculdade de Arquitectura (FA), da Universidade Técnica de Lisboa (UTL), a vertente da recuperação do património é contemplada no 5º ano da licenciatura em Arquitectura. Mas foi em 1980, ainda na condição de Departamento de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes, numa atitude pioneira, que tudo começou, sob a coordenação do Professor Arquitecto Sérgio Infante¹, sendo então a recuperação do património uma das três áreas opcionais do 5º ano.

Já no Alto da Ajuda, enquanto o

Planeamento e Gestão do Território evoluíram para licenciaturas, a "Recuperação Arquitectónica" passou a ser uma disciplina obrigatória do programa pedagógico da licenciatura em Arquitectura.

A disciplina tem por objectivo o conhecimento adequado das artes, tecnologias e ciências humanas conexas com a recuperação arquitectónica, informando sobre métodos e técnicas construtivas e articulando estes conhecimentos com o enquadramento ético e cultural em que deverão movimentar-

¹ Arquitecto, Professor da Faculdade de Arquitectura da U.T.L. Doutoramento subordinado ao tema "Conservação e Desenvolvimento".

-se os futuros profissionais. É-lhes, igualmente, incutida a máxima de que a conservação e o restauro exigem, não somente, conhecimentos específicos de ordem técnica, mas também, sensibilidade para o entendimento e a ponderação dos critérios de intervenção que não comprometam irremediavelmente, do ponto de vista cultural e técnico, o que se pretende salvaguardar.

Dissecando esta apresentação, o regente Sérgio Infante explica que a intenção é situar a conservação como uma questão cultural e uma questão técnica, por forma a que os arquitectos possam fazer a "ponte" entre a aplicação dos materiais e das técnicas do restauro e da conservação e a filosofia e a ética de uma intervenção. O Professor procura transmitir aos seus alunos que "antes de se definir qualquer intervenção temos que saber com o que é que estamos a trabalhar, não só nos aspectos técnicos, mas também, nos aspectos sociais". Daí que Sérgio Infante sublinhe a importância do enquadramento histórico, porque



Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa - Alto da Ajuda, Lisboa

UTL os alunos aprendem a "nunca abordar uma obra de recuperação sem antes ter feito esse estudo analítico e documental muito forte", sustentado em análises directas do edifício, quando fazem as medições, o levantamento arquitectónico, ou o diagnóstico das patologias, atendendo, simultaneamente, à existência de muita informação cruzada, obtida de forma indirecta, através da investigação, da consulta dos arquivos. Sérgio Infante suporta este conceito afirmando que "só da convergência desses elementos pode desenvolver-se o projecto de intervenção", e a partir desta premissa, "para que o arquitecto saiba entender e definir esses parâmetros, passamos à componente técnica, onde tratamos os materiais e as técnicas específicas da recuperação, para que começem a dominar os sistemas construtivos e os sistemas de consolidação estrutural, de limpeza, de compatibilização de novos materiais com as tecnologias antigas".

Convicto de que o período de "catequização" sobre as questões da preservação do património já foi ultrapassado, Sérgio Infante partilha da opinião que em termos de operacionalidade "hoje em dia as coisas estão bastante mais facilitadas", constatando que "já temos formados muitos técnicos com muita sensibilidade para este assunto e que garantem que esta situação é irreversível". Adverte, porém, não ser caso para cruzar os

braços, pois há muito trabalho a fazer e, principalmente, necessidade de o fazer bem feito. "Nós temos é que ter muito cuidado na opção do projecto e na sua materialização", porque, remata, "o paciente pode não morrer do mal e morrer da cura".



Instituto Superior Técnico - Lisboa



Sérgio Infante : Professor de Recuperação Arquitectónica na FA-UTL

"o que se pretende é perceber o edifício, não só na sua origem, como na sua vida, privilegiando muito mais a coerência em termos de documento histórico do que uma coerência formal ou estética, incutindo nos nossos alunos um espírito de prudência e reflexão na análise da intervenção".

Na Faculdade de Arquitectura da

No Instituto Superior Técnico, é ministrada, desde o Ano Lectivo de 1993/94, sob a coordenação do Professor José Manuel Gaspar Nero² a disciplina "Conservação e Reabilitação dos Edifícios", cuja estrutura programática e metodológica foi concebida no sentido de sensibili-

Nero é defensor de que a questão da reabilitação deverá obedecer a um sério exercício de selecção, "uma cidade tem que ter vitalidade e, sob o ponto de vista social e de futuro, eu não entendo que tenhamos, cegamente, que admitir a recuperação indistintamente, tudo tem uma durabilidade e há edifícios que estão vocacionados para morrer".

Mas se é preciso actuar, então Gaspar Nero é peremptório ao afirmar que "na conservação e na reabilitação de edifícios só deve intervir quem tiver qualificação para perceber e compreender o edifício, desde a raiz até ao topo, e seja capaz, tecnicamente, de sustentar as intervenções no seu todo", para o que, naturalmente, terá de reunir, de modo coerente, conhecimentos sobre a evolução das culturas, dos hábitos, das tecnologias, da concepção e do cálculo, dos materiais, do pensamento humano, dos estilos, da arquitectura, "tudo isto ponderado em termos económicos".

Para que esta mensagem passe para os futuros engenheiros, Gaspar Nero explica que a disciplina é ministrada de forma a que, primeiro, percebam as várias fases da evolução das técnicas construtivas ao longo dos tempos, "ou seja, para além dos aspectos de natureza conceptual e de pensamento que acompanharam as várias épocas, eu tento fazer a análise dos conhecimentos e disponibilidades e de que modo se repercutiam em técnicas aplicadas". Perante os vários componentes construtivos há que procurar, então, as soluções compatíveis para poder reabilitar à luz das potencialidades actuais, salvaguardando o princípio de que "a reabilitação só tem interesse social desde que satisfaça as populações que a cada momento a vivem".

Já sobre o edificado classificado ou monumento histórico, o pensamento deve ser diferente. A perspectiva corrente traduz-se "no explicar dos princípios, das técnicas admissíveis e dos mecanismos a observar neste tipo de intervenções - estas são fundamentalmente dirigidas para a conservação e para a recuperação". Para qualquer das situações, património urbano ou monumental, "em todas as aulas apresento e submeto a análise vários casos de estudo".

Gaspar Nero foi também impulsor na criação da Licenciatura de Arquitectura no IST, há dois anos, cuja Comissão de Acompanhamento é actualmente presidida pelo Professor António Reis. E nesta nova licenciatura está contemplada a vertente da Conservação e Reabilitação "que se pretende venha a ser um pouco parecida com a corrente mais geral e mais filosófica do conhecimento, dirigida para a classificação do património e para os princípios das intervenções e não tanto para as vertentes gestora/tecnológica/executiva, como são as de engenharia".

Este é o propósito que Gaspar Nero transmite nas cadeiras que ministra, porque "para dominarmos ou sermos gestores de determinada intervenção, temos que conhecer em pormenor todas as suas facetas, porque julgo ser mais fácil para qualquer pessoa que tenha uma formação técnica muito evoluída saber ler história da arquitectura, do que uma pessoa que tenha um grande conhecimento em história da arquitectura saber quais as consequências do reforço de uma fundação no comportamento de um edifício", concluindo que os arquitectos devem apresentar-se com uma componente técnica mais fortalecida do que aquela que tem sido propiciada a nível nacional. Sobre a expectativa que se poderá gerar desta licenciatura Gaspar Nero está convencido que "a nível empresarial há algum interesse em saber o que é que vai sair daqui, e comparar depois na aplicação se as capacidades de execução, de cumprimento e de trabalho são iguais ou não, mas isso será o mercado a avaliar e a validar". ■



Gaspar Nero, Professor de "Conservação e Reabilitação dos Edifícios" no IST

zar os alunos para as facetas multidisciplinares que se prendem com o património edificado e em especial com a sua conservação e reabilitação, dando destaque aos aspectos tecnológicos impostos por este tipo de intervenção.

Esta cadeira, do 2º Semestre do 5º Ano da Licenciatura de Engenharia Civil, de acordo com o seu regente, procura "arredondar" os engenheiros, "conferindo-lhes capacidade para articularem conhecimentos e para o despertar de conceitos fundamentais às intervenções, sempre multidisciplinares, de reabilitação". Ao conhecimento técnico e ao pragmatismo, características do engenheiro, "deve associar-se o respeito para com as construções da cidade, de modo a que, sem demagogia, nem com excesso de objectividade, compreendam o que cada casa representa, o que pode ser e não foi, o que poderá vir a ser, as limitações que tem, e quais são as soluções para intervir na conservação do ponto de vista técnico".

Atento à tendência de expansão do mercado da reabilitação, Gaspar



Reabilitação de um edifício em Torres Novas (foto de arquivo)

² Licenciado em Engenharia Civil em 1971, Professor do I.S.T. desde 1985, especialista nas áreas de Materiais de Construção e Conservação e Reabilitação de Edifícios.

Curso de Especialização em Conservação de Pintura Mural

Irene Frazão¹

O Curso de Especialização em Conservação de Pintura Mural, promovido pelo IPPAR, com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional e Fundo Social Europeu, tem como objectivo a formação integrada de especialistas provenientes das várias áreas do conhecimento que deveriam estar sistematicamente envolvidas em qualquer intervenção de conservação de uma pintura mural: não apenas a Conservação-Restauro, mas também a História da Arte, a Arquitectura/Engenharia e as Ciências Exactas.

A oportunidade para a criação deste curso nasceu da constatação dos seguintes factos:

- A existência de um vasto património, muito pouco conhecido na sua maior parte e em precárias condições de conservação, do qual se continuam a descobrir novos e importantes espécimes.
- A necessidade urgente de se relançar e aprofundar o levantamento sistemático deste património,

trabalho esse que deverá integrar os aspectos históricos, estéticos e conservativos das obras.

- A enorme carência no País de profissionais especializados neste campo, com preparação para estudar, conservar e em conjunto, elaborar estudos/projectos para posteriormente os executar ou fazer o seu acompanhamento.

- A observação de que, se por um lado existem técnicos com formação básica nas várias áreas que deverão estar envolvidas (conservação e restauro; história da arte; arquitectura/engenharia; físico-química), nenhum dos cursos, especialmente os de conservação e restauro, tem vindo a formar alunos com uma abordagem multidisciplinar e consistente para a conservação de pintura mural.

- A necessidade de introduzir neste campo os técnicos das outras áreas mencionadas, uma vez que a sua participação é fundamental para o estudo e intervenção de conservação da pintura mural.

Pareceu assim ao IPPAR que o mais útil e necessário seria promover a especialização de recém-licenciados nestas áreas, dando-lhes formação teórica específica e prática de intervenção no campo.

Os participantes deste curso, na sua maioria profissionais em início de carreira, são:

- 7 conservadores-restauradores (Escola Superior de Conservação e Restauro de Lisboa ou Escola Superior de Tecnologia de Tomar)
- 3 licenciados em História da Arte
- 3 licenciados em Arquitectura
- 1 licenciado em Engenharia Civil
- 1 licenciado em Química

A programação foi elaborada conjuntamente pelo IPPAR e por quatro coordenadores de área, que são reconhecidos especialistas no seu campo de actividade. Estes coordenadores têm a seu cargo o acompanhamento dos alunos e a organização das horas atribuídas a cada área, encarregando-se de leccionar directamente ou convidando outros especialistas.

Pretende-se concretamente que os alunos adquiram:

- linguagem e conhecimentos comuns que lhes permitam entender globalmente os problemas e dialogar com as outras áreas profissionais envolvidas, com conhecimento de causa das possibilidades (e limitações) de cada especialidade.

- capacidade para desenvolver, dentro da sua área, as tarefas específicas que concorrem para o estudo, diagnóstico, proposta de intervenção, realização e acompanhamento dos trabalhos.

Procura-se sobretudo estimular nestes alunos com formações básicas distintas, o hábito de trabalhar em conjunto, concertadamente, de forma a entender a obra e os seus problemas de conservação no contexto físico, estético e histórico, programando e realizando a intervenção de conservação e restauro dentro dos princípios da intervenção mínima necessária.

Espera-se que findo o curso, os alunos se possam associar, formando empresas ou grupos de trabalho com grande autonomia, capazes de dar resposta global e de alto nível à maioria dos casos de estudo e conservação de pinturas murais. Podem ainda integrar-se ou associar-se a empresas "clássicas", ou outras entidades onde a sua formação interdisciplinar será valiosa, internamente e no diálogo com o exterior . ■

¹Técnica de Conservação e restauro do IPPAR, Conservador-restaurador de Pintura Mural, Licenciada em Arquitectura.

A propósito do Encontro GECoRPA

“Arquitectura e Engenharia Civil: Qualificação para a Reabilitação”¹ - uma reflexão



Walter Rossa²

Nesta matéria, está a iniciar-se um trilho do qual ainda não se tem todo o mapa, um percurso que necessita de um amplo debate para a sensibilização e a formação de uma consciência comum.

A realização do Encontro GECoRPA “Arquitectura e Engenharia Civil: Qualificação para a Reabilitação e a Conservação”, ocorrido em Julho do ano passado, no Porto, catalizou uma das primeiras discussões públicas entre nós de uma matéria tão importante como é a da formação e actuação dos profissionais em causa na área do Património Construído.

Na visão sintética que aqui se me impõe sobre esse assunto, distingo à partida duas situações, as quais, na prática, acabam por nunca ser puras: o restauro e a intervenção com refuncionalização. Independentemente das especificidades de cada caso, neste domínio devemos

assim posicionar-nos segundo tais opções. Ou seja:

— a obra de restauro visando tão somente a reposição no estado mais próximo possível do original, com as variantes que toda a doutrina feita na matéria (cartas, declarações, etc.) tem vindo a apurar; refiro-me às questões da leitura das diversas etapas, do direito à ruína e à simples evocação do espírito do local, da (eventual reposição da) relação com a envolvente, etc.;

— a obra com refuncionalização tem dois níveis: um que tem a ver com o projecto e a sua estrita relação com o programa; outro com as questões relativas à conservação do que se tenha decidido, no nível anterior, manter; fica assim de permeio a questão fulcral da integração de desenho e de sistemas construtivos novos no seio dos antigos, a qual não é essencialmente um problema técnico, mas sim cultural.

Em síntese e de uma forma muito prosaica, penso que se pode dizer

¹Encontro realizado na Alfândega do Porto, em 2 de Julho de 1999, por iniciativa do GECORPA.

²Arquitecto (FA-UTL), Mestre em História da Arte (FCSH-UNL); Assistente do Departamento de Arquitectura da FCT-UC onde ultima a sua dissertação de doutoramento; membro do Conselho Consultivo do IPPAR. Para além da actividade como arquitecto, tem-se dedicado à investigação, essencialmente na área da História do Urbanismo.



que enquanto a segunda opção integra a primeira, igual não sucede com o inverso.

Assim sendo, enquanto o restauro é fundamentalmente um problema técnico, a refuncionalização é uma questão de resolução de um programa funcional e formal, com todas as implicações habitualmente inerentes e as que se lhe acrescem por se tratar, também, de uma obra cujo programa inclui conservação. Isto é, enquanto no primeiro caso é lícito reclamar a especialização de todos os intervenientes, no segundo devemos garantir que a concepção geral seja produzida nas condições normais exigíveis a qualquer projecto de qualidade. Acresça-se-lhe uma componente de intervenção técnica, com as características da anterior, nos domínios da concepção e aprovação do projecto e da execução e fiscalização da obra. Sem isso estaremos a cair num grave exagero de anulação cultural, com o qual os nossos antepassados não nos teriam legado património com tanta qualidade quanto o que nós hoje pretendemos defender.

No que diz respeito à formação dos técnicos intervenientes, estão assim também implícitos dois níveis de acção:

- sensibilização genérica de todos para os problemas em causa, recorrendo essencialmente ao facto de ser essa a área de mercado mais promissora do meio no qual desenvolvemos a nossa actividade; é uma tarefa árdua, genérica e que, em última instância, implica a mobilização geral da sociedade, sendo fundamental a sua inclusão nos currículos da escolaridade mais precoce; penso que, de forma confrangedoramente lenta, está em marcha, mas em pouco depende de vontades individuais ou de pequenos grupos, pois há muitos interesses em jogo;

- sensibilização das estruturas de ensino especializante e de profissionais para a necessidade da formação em restauro de imóveis e espaços degradados de diversos corpos técnicos, tendo como objectivo que tal venha a ser reconhecido como uma(s) especialidade(s) à semelhança das restantes; isto é,

em determinadas intervenções, para além de técnicos de mecânica, redes, estabilidade, electrotecnia, etc., vir a ser obrigatória/necessária a participação de outros técnicos com formação específica nesta matéria.

A primeira das acções é, obviamente, necessária para que a concepção de intervenções de refuncionalização seja cada vez mais projectada dentro de princípios que, para além de responderem ao programa e introduzirem a marca contemporânea, sejam sensíveis à preservação. A criação de uma nova categoria de profissionais dependerá, assim o demonstram outros casos, da sua prévia imposição em casos exemplares por um alto desempenho profissional, ficando então clara a necessidade que delas tem a sociedade. O decreto-lei virá depois ou, na melhor das hipóteses, a par...

No que diz respeito às Universidades, e de acordo com a (curta) experiência que sobre isso tenho, parece-me que em primeiro lugar é fundamental a abertura de múltiplas linhas de investigação na área das histórias da Arquitectura, do Urbanismo e da Construção. Se, nas duas primeiras, têm vindo a ser dados alguns passos, na última, pouco ou quase nada se fez. Sem isso, não teremos docentes habilitados à formação dos técnicos de que necessitamos.

Com o tempo, fui ganhando a percepção de que em Construção (e não só) a tecnologia de ponta está muitíssimo próxima da grande riqueza e variedade das técnicas ditas tradicionais. O problema essencial é que a construção corrente de hoje acaba por acontecer segundo um conjunto de receitas oferecidas/ditadas pelo mercado. O problema do "betão" neste tipo de intervenções — tema recorrente durante o Encontro — para além de resultar de uma grande ignorância dos técnicos relativamente a qualquer outra solução, existe porque o mercado se lhe acomodou ao ponto de quase já não ser preciso pensar, escrever, calcular ou até projectar. É quase tudo em prét-à-porter! As patologias vêm depois. E é assim para todo o resto, do método à prática... ■

A formação especializada em Património Cultural

por Catarina Valença Gonçalves¹

As ações de conservação e restauro do património cultural obrigam à comunhão de áreas de saber e de experiências profissionais diversas, tais como a do historiador da arte, a do arquitecto, a do engenheiro, a do conservador-restaurador e a dos técnicos auxiliares de património.

Nesta listagem dos cursos de especialização existentes no nosso país, dispensámo-nos de mencionar as licenciaturas de base (Arquitectura, Engenharia Civil e História da Arte) por todas elas, nas diversas instituições de ensino ministrantes, se pautarem pelo princípio da formação generalista, deixando para o nível da pós-graduação ou do mestrado a especialização necessária. Este impedimento da possibilidade de uma especialização ao nível da licenciatura, acaba por atrasar a capacidade de resposta dos novos profissionais às necessidades reais do mercado de trabalho.

Ao nível da qualificação especializada em conservação e restauro, a situação, em Portugal, no momento presente, caracteriza-se ainda por um estado embrionário, como o quadro seguinte deixa bem evidente: atente-se às datas de fundação dos cursos de cada um dos níveis de formação.

INSTITUIÇÃO	CURSO	ANO FUNDADA	CONTACTOS
ESCOLA PROFISSIONAL DE ARQUEOLOGIA DE MARCO DE CANAVEZES (TÉCNICO-PROFISSIONAL)	ARQUEOLOGIA; CONS. DO PATRIMÓNIO CULTURAL; GESTÃO E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO	1990	LINO TAVARES DIAS TEL.: 255 53 12 93; FAX: 255 53 15 33 E-MAIL: eprofarque@mail.telepac.pt
ESCOLA PROFISSIONAL DE RECUPERAÇÃO DO PATRIMÓNIO DO CACEM (TP)	RECUPERAÇÃO DO PATRIMÓNIO EDIFICADO; GESTÃO E RECUPERAÇÃO DE ESPAÇOS VERDES	1991	ANA XAVIER TEL.: 21 913 73 23; FAX: 21 913 34 30; E-MAIL: info@ep-recuperacao-patrimonio-rcts.pt
ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS TRADICIONAIS DA BATALHA (TP)	MESTRE DE CANTARIA	1992	LUIS JORDÃO TEL.: 244 76 64 00; FAX: 244 76 75 95; E-MAIL: info@ep-artes-oficios-trad-batalha-rcts.pt
ESCOLA PROFISSIONAL ANTÓNIO DO LAGO CERQUEIRA DE AMARANTE (TP)	CONS. E REST. DE TALHA ²	1992	ALBINO DE SOUSA TEL.: 255 41 09 50; FAX: 255 41 09 59
ESCOLA PROFISSIONAL BENTO JESUS CARAÇA DE MERTOLA (TP)	RECUPERAÇÃO DO PATRIMÓNIO EDIFICADO; PATR. CULTURAL; MUSEOGRÁFIA ARQUEOLÓGICA	1992	CARLOS PEDRO TEL.: 286 61 26 33; FAX: 286 61 26 48; E-MAIL: epbjc.mt@mail.telepac.pt
ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS TRADICIONAIS DE SERPA (TP)	GESTÃO E DIVULGAÇÃO DE PATRIMÓNIO CULTURAL; MESTRE DA CONST. CIVIL TRADICIONAL	1993	MÁRIO CALDEIRA TEL.: 284 54 49 59; FAX: 284 54 49 59; E-MAIL: info@ep-artes-oficios-trad-serpa.rcts.pt
ESCOLA PROFISSIONAL DE CARVALHAIOS (TP)	REST. E CONS. DE PEDRA	1994	JOSÉ CARLOS ALMEIDA TEL.: 232 79 80 18; FAX: 232 79 80 30; E-MAIL: info@ep-carvalhaios.rcts.pt
INSTITUTO TÉCNICO, ARTÍSTICO E PROF. DE COIMBRA (POLO DE CONDEIXA-A-NOVA – TP)	MUSEOLOGIA E PATRIMÓNIO CULTURAL	1997	MARGARIDA FIGUEIREDO TEL. E FAX: 239 945 377
ESCOLA PROFISSIONAL DE GESTÃO E TECNOLOGIAS MARÍTIMAS DA QUARTERA (TP)	RECUPERAÇÃO DO PATRIMÓNIO EDIFICADO	1998	JOSÉ MORTES TEL.: 289 38 08 74; FAX: 289 30 21 99; E-MAIL: epgtm@mail.telepac.pt
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	LIC. EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAR	1998	LUÍS SOUSA LOBO TELE FAX: 21 294 83 22; E-MAIL: amam@mail.fct.unl.pt
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR	LIC. BIOTÍPICA ³ EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAR	1998	JOSÉ PACHECO AMORIM TEL.: 249 32 81 30; FAX: 249 32 81 35
UNIVERSIDADE DE ÉVORA	M. DE RECUPERAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÔNICO E PAISAGÍSTICO	1989	VIRGOLINO JORGE TEL.: 266 74 53 00; FAX: 266 74 49 69; E-MAIL: adm-www@www.uevora.pt
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	M. DE CONSERVAÇÃO E REabilitação DE EDIFÍCIOS	1995	ANTÓNIO TADEU TEL.: 239 79 71 24; FAX: 239 79 71 90
UNIDADE DE CIÊNCIAS EXACTAS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE	M. DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL	1995	TERESA GAMITO TEL.: 289 80 09 00; FAX: 289 81 85 60; E-MAIL: tgamito@ualg.pt
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIV. NOVA DE LISBOA	M. DE MUSEOLOGIA E PATRIMÓNIO	1995	HENRIQUE COUTINHO GOUVEIA TEL.: 21 793 35 19; FAX: 21 797 77 59
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	M. DE ARTE, PATRIMÓNIO E RESTAURAR	1996	VÍTOR SERRÃO TEL.: 21 792 00 00; FAX: 21 796 00 63; E-MAIL: inst.histarte@mail.fl.ul.pt
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	M. DE MUSEOLOGIA E PATRIMÓNIO CULTURAL	1998	JOSÉ AMADO MENDES TEL.: 239 85 99 79; FAX: 239 83 67 33; E-MAIL: webfl@ci.uc.pt

¹ Historiadora da Arte, Assessora da Direcção do GECoRPA, prepara, presentemente, a sua Tese de Mestrado sobre um núcleo de pintura mural da região beira, no âmbito do Mestrado de Arte, Património e Restauro da FL-UL e na qualidade de Bolsheira da Fundação Calouste Gulbenkian.

² Este curso teve a sua origem na EAOT de Amarante, instituição extinta em 1999 e integrada na Escola Profissional António do Lago.

³ O Bacharelato em Conservação e Restauro do Instituto Politécnico de Tomar foi criado em 1988, tendo dado origem, dez anos mais tarde, à Licenciatura referida.

Sites sobre qualificação profissional e património arquitectónico



Nuno Gil¹

O ICCROM é o acrónimo do Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauro da Propriedade Cultural. O ICCROM foi criado em 1956 e tem a sua presença na Internet em <<http://www.iccrom.org/>>, em inglês e francês. O ICCROM aposta na divulgação à comunidade cibernética de parte do seu valioso

diferentes. Em termos de conteúdo, o site proporciona aos utilizadores a consulta de bases de dados diversas, tais como arquivo de imagens de patologias, consulta de referências bibliográficas, catálogos de conferências, etc. Muito interessante são também as páginas de informação relativas aos projectos de salvaguarda de património mundial em curso tais como a conservação da arquitectura de terra no Perú ou o programa Africa 2009. O site constitui ainda uma boa referência para iniciativas a nível internacional nos campos da formação, conferências, etc. O site, infelizmente, dá pouco a conhecer da estrutura organizacional do ICCROM. O navegador tem a possibilidade de ler os estatutos do ICCROM, fica a saber que o ICCROM é um braço organizacional para a salvaguarda do património da UNESCO, mas nada consegue saber, por exemplo, sobre a estrutura e recursos financeiros da instituição. Por fim, o site oferece um serviço de venda de livros especializado na temática do património. Uma referência final para uma característica simpática: o site disponibiliza aos navegadores os contactos electrónicos directos da maioria das pessoas na estrutura organizacional do ICCROM.

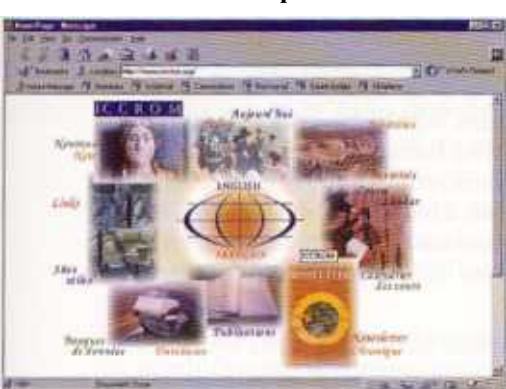
O GETTY é uma instituição internacional de carácter cultural e filantropo dedicada às artes visuais e humanísticas. O GETTY tem a sua presença na Internet em <www.getty.edu>. A instituição afirma-se com capacidades únicas no grau de aceitação de risco e inovação no domínio das artes. O site do Getty desenvolve-se em torno das actividades promovidas pela instituição, nomeadamente o museu de arte, os programas para

a educação, bolsas de estudo, conservação, e salvaguarda do património. O site do Getty é rico em termos formais, com um grafismo muito cuidado. O site apresenta bastante informação útil para quem pretenda aprofundar o seu conhecimento da instituição. O site do Getty proporciona algumas ferramentas de pesquisa da



The Getty Research Institute is a program of the J. Paul Getty Trust. It is a non-profit educational and scholarly institution dedicated to the study and enjoyment of art through its collections, publications, exhibitions, and education.

informação. O Research Web-Abstracts, por exemplo, é um motor de pesquisa bibliográfica que acede a todos, os resumos de publicações científicas da instituição. Outra ferramenta é o Sistema Integrado de Pesquisa de Informação que compreende uma base de dados com mais de 400 000 livros, 100 000 catálogos de leilões, e 3 000 colecções de fotos. O site apresenta também informação valiosa sobre os programas de atribuição de bolsas de estudo, os cursos de formação, os incentivos a programas de salvaguarda, etc. O site do Getty oferece ainda uma página com uma seleção de apontadores para outras páginas na área da salvaguarda do património. No resumo do "relatório de contas" do ano de 1999, disponível online, o navegador pode saciar a sua curiosidade com os números da instituição: um orçamento anual de 177 milhões de dólares, 20% dos quais destinados à área da conservação, e 11% à educação.



espólio bibliotecário e iconográfico. Em termos de forma, o site apresenta um grafismo cuidado e é de fácil consulta. O acesso é relativamente rápido, as páginas sucedem-se sem demoras entre elas, e não apresenta ligações a páginas mortas. Os veículos de navegação dentro das páginas são múltiplos, permitindo aceder à mesma página por caminhos

¹ Engenheiro Civil. Encontra-se presentemente a frequentar o programa de doutoramento em Engenharia da Construção e Gestão, na Universidade de Berkeley, Califórnia. É mestre em conservação de património edificado, pela Universidade de Leuven, Bélgica.

Sites sobre qualificação profissional e património arquitectónico



Nuno Gil¹

O ICCROM é o acrónimo do Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauro da Propriedade Cultural. O ICCROM foi criado em 1956 e tem a sua presença na Internet em <<http://www.iccrom.org/>>, em inglês e francês. O ICCROM aposta na divulgação à comunidade cibernética de parte do seu valioso

diferentes. Em termos de conteúdo, o site proporciona aos utilizadores a consulta de bases de dados diversas, tais como arquivo de imagens de patologias, consulta de referências bibliográficas, catálogos de conferências, etc. Muito interessante são também as páginas de informação relativas aos projectos de salvaguarda de património mundial em curso tais como a conservação da arquitectura de terra no Perú ou o programa Africa 2009. O site constitui ainda uma boa referência para iniciativas a nível internacional nos campos da formação, conferências, etc. O site, infelizmente, dá pouco a conhecer da estrutura organizacional do ICCROM. O navegador tem a possibilidade de ler os estatutos do ICCROM, fica a saber que o ICCROM é um braço organizacional para a salvaguarda do património da UNESCO, mas nada consegue saber, por exemplo, sobre a estrutura e recursos financeiros da instituição. Por fim, o site oferece um serviço de venda de livros especializado na temática do património. Uma referência final para uma característica simpática: o site disponibiliza aos navegadores os contactos electrónicos directos da maioria das pessoas na estrutura organizacional do ICCROM.

O GETTY é uma instituição internacional de carácter cultural e filantropo dedicada às artes visuais e humanísticas. O GETTY tem a sua presença na Internet em <www.getty.edu>. A instituição afirma-se com capacidades únicas no grau de aceitação de risco e inovação no domínio das artes. O site do Getty desenvolve-se em torno das actividades promovidas pela instituição, nomeadamente o museu de arte, os programas para

a educação, bolsas de estudo, conservação, e salvaguarda do património. O site do Getty é rico em termos formais, com um grafismo muito cuidado. O site apresenta bastante informação útil para quem pretenda aprofundar o seu conhecimento da instituição. O site do Getty proporciona algumas ferramentas de pesquisa da



The Getty Research Institute is a program of the J. Paul Getty Trust. It is a non-collecting research and educational institution dedicated to the visual arts. The website is an extension of our mission to promote the education, scholarship, and conservation of the visual arts.

THE GETTY RESEARCH INSTITUTE LIBRARY EDUCATION PROGRAMS CONSERVATION RESEARCH AND EDUCATION

informação. O Research Web-Abstracts, por exemplo, é um motor de pesquisa bibliográfica que acede a todos, os resumos de publicações científicas da instituição. Outra ferramenta é o Sistema Integrado de Pesquisa de Informação que compreende uma base de dados com mais de 400 000 livros, 100 000 catálogos de leilões, e 3 000 colecções de fotos. O site apresenta também informação valiosa sobre os programas de atribuição de bolsas de estudo, os cursos de formação, os incentivos a programas de salvaguarda, etc.

O site do Getty oferece ainda uma página com uma seleção de apontadores para outras páginas na área da salvaguarda do património. No resumo do "relatório de contas" do ano de 1999, disponível online, o navegador pode saciar a sua curiosidade com os números da instituição: um orçamento anual de 177 milhões de dólares, 20% dos quais destinados à área da conservação, e 11% à educação.



espólio bibliotecário e iconográfico. Em termos de forma, o site apresenta um grafismo cuidado e é de fácil consulta. O acesso é relativamente rápido, as páginas sucedem-se sem demoras entre elas, e não apresenta ligações a páginas mortas. Os veículos de navegação dentro das páginas são múltiplos, permitindo aceder à mesma página por caminhos

¹ Engenheiro Civil. Encontra-se presentemente a frequentar o programa de doutoramento em Engenharia da Construção e Gestão, na Universidade de Berkeley, Califórnia. É mestre em conservação de património edificado, pela Universidade de Leuven, Bélgica.



Sites sobre qualificação profissional e património arquitectónico

Por: Nuno Gil¹

O SAPO, "www.sapo.pt", é um conhecido motor de pesquisa de páginas com conteúdos em Português. Decidi experimentar a sua utilidade para fazer pesquisa sobre páginas on-line relacionadas com a palavra "património". O SAPO encontrou no total 247 resultados. Os resultados foram diversos incluindo o site de uma conferência sobre património, o da associação e defesa do património histórico das Caldas da Rainha, o site sobre o inventário do património açoreano, o do património da cidade de Évora, o da revista Monumentos (extremamente lento por sinal), etc.

A qualidade dos conteúdos encontrados foi também variável. Alguns dos sites conduziram a páginas não operacionais, outros a páginas demasiado lentas (até a sua totalidade aparecer no monitor), outros contendo informação desactualizada (como, por exemplo, uma página anunciando a I

Bienal de Património e Paisagem em Sintra a realizar em 1997). Em contrapartida, o conteúdo de alguns dos sites encontrados foi de boa qualidade em termos da informação comunicada ao navegador e da forma como a informação se encontra articulada, como sejam os casos dos sites de algumas empresas especializadas na área da reabilitação ou um site relativo ao património das Caldas da Rainha. Este último oferece um passeio virtual (definido como um conjunto de fotos ilustrando diferentes pontos de vista da cidade), um dicionário da história das Caldas da Rainha, uma bibliografia sobre a história da cidade, etc.

De uma forma geral, o SAPO mostrou-se um instrumento útil para ajudar o utilizador interessado em informação sobre o património português na Internet. No entanto, o

SAPO, ao posicionar-se como um instrumento de procura genérica, transfere para o utilizador o ónus deste ter de dispender muito tempo por páginas on-line irrelevantes até encontrar informação de qualidade, particularmente se os objectivos que guiam a procura são vagos, como foram os meus ao colocar a palavra "património". Por outro lado, haverá também circunstâncias em que tal exposição possa ser

útil, como será hipoteticamente o caso de um emigrante luso em terras estrangeiras procurando curar saudades de Portugal, ou de um estudante do ensino secundário à procura de um tema para um trabalho sobre património, etc.

A Lista do Património Mundial é hoje uma instância largamente divulgada. A lista engloba ao presente 630 elementos, dos quais 480 são de carácter cultural, 128 de carácter natural, e os restantes 22 mistos. A lista afirma-se como um instrumento de divulgação e reflexão sobre a diversidade cultural e natural do património mundial: o site do organismo da Unesco responsável pela lista pode ser encontrado em "<http://www.unesco.org/whc/nwhc/pages/doc/mainf3.htm>". Este é um site de carácter marcadamente informativo e cumpre a sua função com qualidade exemplar. Neste site, o navegador encontra o rol dos monumentos protegidos, os critérios de candidatura de novos monumentos, o texto da convenção, os formulários para a candidatura, etc. O navegador encontra também informação relevante sobre a assistência internacional para o ano 2000, os tipos de assistência que a organização oferece (preparatória, cooperação técnica, treino, assistência para educação, informação e promoção, assistência de emergência), as regras sobre o processo de nomeação, os relatórios de progresso dos trabalhos para a salvaguarda do património ameaçado, etc. Encontrei ainda o orçamento financeiro da instituição, e as regras de participação em programas de assistência de emergência.

De natureza mais interativa com o navegador, o site oferece uma livraria on-line especializada em património, um kit on-line para ajudar a sensibilizar os mais jovens sobre o património, oportunidade para inscrição numa newsletter, e uma mailing list para receber notícias electrónicas sobre o património mundial. Para pertencer à mailing list basta o navegador enviar um email para o endereço majordomo@world.std.com, com o conteúdo "subscribe whnews".

Por fim, vai uma nota negativa para o capítulo de oportunidades de emprego neste organismo. Após algum tempo dispendido a navegar no site, encontrei informação relativa a duas vagas a concurso para empregos na área da cultura, e uma vaga para director do Centro de Cultura da Unesco em Paris, a preencher até 31 de Março de 2000. O processo foi, no entanto, algo demorado e pouco transparente, e as oportunidades ao nível de empregos e estágios para estudantes no organismo são aparentemente limitadas.



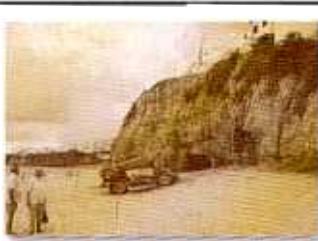
¹Engenheiro Civil. Encontra-se presentemente a frequentar o programa de doutoramento em Engenharia da Construção e Gestão, na Universidade de Berkeley, Califórnia. É Mestre em Conservação de Património Edificado, pela Universidade de Leuven, Bélgica.



Obras desenterram Hospital Real

Vestígios do primeiro grande hospital central de Lisboa começaram a aparecer há quase 50 anos num restaurante da Baixa. Depois, foram as obras do metro que levaram às escavações arqueológicas de 1960. Agora é um parque de estacionamento subterrâneo a construir na Praça da Figueira que traz à luz do dia as últimas ruínas do Hospital Real de Todos os Santos. Lado a lado com os operários estarão arqueólogos da equipa do Museu da Cidade a fazer escavações. A directora do Museu referiu que o que se irá encontrar é ainda um "mistério", mas tudo aponta para que pelo menos parte da igreja e algumas enfermarias sejam "desenterradas" durante a construção do parque, que deverá estar pronto no final de 2000. Tudo o que for encontrado será registado, já que o IPA deu parecer positivo sobre a viabilidade da construção, mas sublinhou a exigência de se fazer um registo integral através de desenhos, fotografias e filmes.

Jornal "Diário de Notícias" de 19/10/99



Praia de Albufeira com falésias de betão

O responsável da obra é o Ministério do Ambiente, que alega que a ameaça de derrocada "coloca em perigo pessoas e bens". Contra esta medida insurgiu-se o arquitecto Manuel Nascimento, argumentando que se está "irremediavelmente" a destruir um dos mais conhecidos centros de turismo. O Ministério reconhece "estar a utilizar um processo - artificialização das falésias - que não autoriza a particulares", mas defende ser este "o último recurso". Entretanto, o arquitecto Nascimento alerta: "o betão armado também cai", e lembra que "numa arriba, anormal é a estabilidade absoluta". A Directora Regional do Ambiente sublinha que os trabalhos são "sustentados por estudos técnicos". As grutas betuminadas estão a ser pintadas com tinta de água da cor da areia, uma solução que tem em vista dar às falésias uma cor próxima do original. Manuel Nascimento defende que se devia proceder à demolição das casas em risco, deixar de regar jardins que estão na crista da falésia, arrancar as palmeiras plantadas em locais indevidos e acabar com as grutas artificiais escavadas na base da arriba.

Jornal "Público" de 26/10/99



Estado cria apoios para reabilitação de edifícios

Portugal é o país que menos investe na reabilitação/conservação de edifícios, entre os países da Europa ocidental. Perante este cenário, a Secretaria de Estado da Habitação anunciou nova legislação que tem como objectivo "tornar financeiramente viável o investimento do proprietário e, em simultâneo, dar subsídios de renda a quem não possa suportar os aumentos correspondentes às melhores condições de habitabilidade". Em 1995 Portugal ocupava, entre 18 países europeus, o 6º lugar no que se refere ao investimento no sector da construção nova, mas o último, com apenas 6% do investimento total, na reabilitação de edifícios, embora este mercado tenha enormes potencialidades de crescimento. Leonor Coutinho quer uma "maior fiscalização e o envolvimento dos portugueses", e sublinha medidas já lançadas, nomeadamente o alargamento do crédito à habitação para a reabilitação de partes comuns de edifícios, a redução do IVA de 17% para 5% no restauro de casas com rendas antigas e um programa que permite o acesso a empréstimos sem juros, até 2 mil contos, a pessoas de baixos rendimentos e a idosos residentes em aldeias e que não podem recorrer ao crédito.

Jornal "Diário de Notícias" de 25/11/99



Basílica de S. Francisco de Assis O milagre do estaleiro da Utopia

Foi preciso muita paciência e quase dois anos de trabalho de uma equipa de 50 operários e outros tantos restauradores para reunir 250 mil fragmentos de obras de arte, dos quais 120 mil referentes à representação de S. Mateus de Cimabue. No entanto, as feridas nos frescos são visíveis, pois é impossível reunir todos os fragmentos e fazer uma colagem que reproduza as formas originais. A equipa espera recuperar 60 a 80% das partes mais significativas das pinturas. "A nossa filosofia é clara - o restauro é visível e deve ser visto. O terramoto de 1997 e as intervenções para a recuperação das pinturas devem fazer parte da história destas obras. A coisa mais importante que fizemos foi a aquisição informatizada de todos os fragmentos do fresco de Cimabue, através de uma câmara fotográfica digital, que transformou as imagens em file, mas que sobretudo nos permite trabalhar com um arquivo virtual, correspondente ao real, com o qual poderemos identificar pedaço por pedaço", comentou Giuseppe Basile, responsável pela reconstrução. Os arcos desfeitos foram remontados nos locais com recurso a uma estrutura de 25 mil tijolos, além de resinas e fibras especiais.

Jornal "Público" de 28/11/99

Jornal "Diário de Notícias" de 29/11/99

Possidónio da Silva

Um arquitecto memorável

por Marcos Coias e Silva

Joaquim Possidónio Narciso da Silva (Lisboa, 1806-1896) viveu a sua infância no Brasil, onde frequentou o Seminário de S. José, no Rio de Janeiro. Sentiu, desde a adolescência, o apelo das Artes. Quando o seu pai, Reinaldo José da Silva, regressa a Portugal, acompanhando a Corte, em 1821, Possidónio faz um requerimento pedindo para ser admitido na Aula Régia do Risco, estabelecida no Convento dos Caetanos em Lisboa. Todavia, a paixão que sente pela Arquitectura fá-lo sentir-se revoltado com a pouca qualidade do ensino recebido, chegando mesmo a propôr a reforma do ensino artístico em Portugal.

Em Julho de 1825 vai para Paris, onde estuda Arquitectura na Academia das Belas-Artes. O seu percurso de estudante passa ainda pela Itália, em 1828. Estes períodos em que Possidónio esteve no estrangeiro terão servido não só para receber os preciosos ensinamentos dos seus professores, mas também para estabelecer uma vasta rede de contactos.

Esta rede de contactos no estrangeiro, complementada com os conhecimentos a nível nacional, irá determinar o sucesso na fundação da Associação dos Arquitectos Civis, depois Real Associação dos Arquitectos Civis e dos Arqueólogos Portugueses. Mas Possidónio da Silva vai mais longe: participando em diversos congressos e encontros internacionais, pertencendo a

associações científicas e mantendo regularmente correspondência com os seus pares, Possidónio divulga a Arquitectura nos seus mais diversos domínios. Um exemplo desta acção é a sua participação no Congresso Internacional dos Arquitectos, em Paris, a 29 de Julho de 1867, onde profere uma «Disser-

Lisboa, o Convento de Alcobaça e o Convento de Mafra.

Esta acção de divulgação da Arquitectura e das Belas-Artes em Portugal tem o mérito de contribuir para a afirmação da identidade nacional, pois para Possidónio, Arquitectura e Civilização são dois conceitos indissociáveis: «As artes, e sobretudo a Arquitectura, são os espelhos onde se reflectem o estado moral e psíquico do povo que as cultiva. Elas tornam-se também, por seu turno, um pujante elemento de civilização para esse povo»¹.

No entanto, a contribuição que Possidónio deu à Arquitectura e à nossa Civilização assume um outro aspecto, não menos nobre: o Restauro do Património que, no caso concreto do trabalho na Igreja de Belém, consistiu «não apenas no restauro de tudo o que tinha sido demolido e alterado, mas também na... composição da parte que não tinha sido construída»².

Além de ter influenciado e orientado a acção dos defensores do património, Possidónio da Silva ficou ainda a ser conhecido pela adaptação do Mosteiro de S. Bento a Palácio das Cortes. Fez obras nos Palácios da Ajuda, das Necessidades e da Pena. O seu destino ficou ligado ao Convento de Mafra: no início da sua carreira fez o levantamento da sua planta e, nos seus últimos anos de vida, legou os seus livros à sua Biblioteca³. ■



tação Artística Sobre a Arquitectura em Portugal do séc. XII ao séc. XVIII». Outro exemplo da divulgação da Arquitectura portuguesa é a obra, escrita também em francês, integrada no «Projecto de um Museu das Belas-Artes e das Antiguidades para a Cidade de Lisboa», onde alude a cinco grandes monumentos: a Catedral de Braga, a Catedral do Porto, a Catedral de

¹ «Les arts, et surtout l'architecture, sont les miroirs où se réfléchit l'état moral et psychique du peuple qui les cultive. Ils deviennent ainsi à leur tour un puissant élément de civilisation pour ce peuple.» in *Dissertation Artistique sur L'architecture au Portugal depuis le XII au XVIII siècle*, Imprimerie Franco-Portugaise, Lisboa, 1869.

² In *Mémoire descriptive du projet d'une restauration pour l'Église Monumentale de Belém à Lisbonne*, Typographie de Gazette, Lisboa, 1867.

³ Desejaria deixar aqui uma breve palavra de agradecimento à Sr^a Dr^a Teresa Amaral Dias e à Técnica-Adjunta Sr^a Mafalda Abrantes, que realizaram a catalogação do espólio de Possidónio da Silva e que não só permitiram como também incentivaram o seu estudo.

Reboco de reabilitação RHP

José António Alvarez¹

A

Reabilitação de Edifícios é um meio eficaz não só para preservar o património, como também para acrescer qualidade nos espaços públicos e privados, traduzindo-se numa valorização da vertente física e social das urbes e tendo por consequência um maior bem estar social e económico das populações que nelas habitam. A Secil Martingança não está alheia a esta problemática – Reabilitação de Edifícios – tendo, através da sua gama de produtos, realizado intervenções neste domínio, com resultados muito positivos, preparando-se assim para, num futuro próximo, ter uma presença permanente nesta área.

A Secil Martingança está particularmente interessada em colaborar nas soluções de reabilitação de rebocos em edifícios antigos, fazendo jus à experiência entretanto adquirida, com argamassas feitas em fábrica, processo que, desde há nove anos, vem liderando em Portugal.

Com a colaboração do Laboratório de Betões da Secil no Outão foi possível aos técnicos da Secil Martingança desenvolver formulações no domínio das argamassas prontas projectáveis, dos cimentos cola, dos produtos de reabilitação de betão arquitectónico e das massas adesivas, de modo a poder encarar os desafios colocados pelo mercado da Reabilitação de Edifícios.

A Secil Martingança desenvolveu e formulou um Reboco Hidráulico Pronto, RHP, argamassa cimentícia feita em fábrica e pronta a aplicar, cujas principais características se mostraram adequadas às funções

de reabilitação em edifícios antigos, designadamente na área da Velha Lisboa.

Graças à colaboração do Centro de Materiais de Construção do Instituto Superior Técnico e da Câmara Municipal de Lisboa foi possível à Secil Martingança intervir em vários edifícios e construções do período Pombalino e pós-Pombalino, tendo aquele Centro recolhido e analisado os respectivos resultados, de modo a concluir na prática sobre as características específicas do nosso Reboco de Reabilitação.

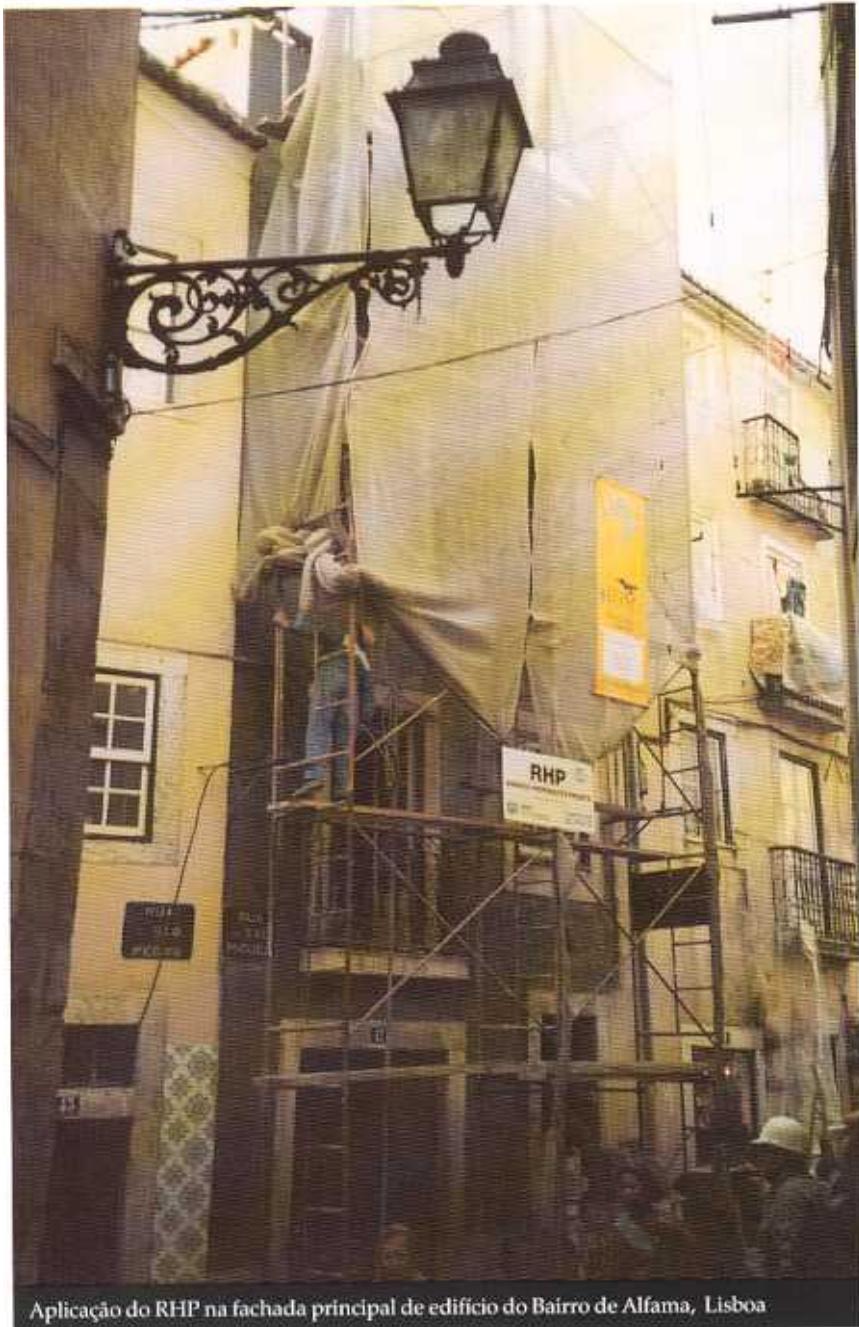


Suporte típico, depois de limpo e lavado pronto a receber o RHP - Bairro de Alfama, Lisboa

Nas diferentes intervenções, foi medido, *in situ*:

- Grau de Absorção da base ou suporte, através da perda de água do Reboco de Reabilitação, realizando-se para o efeito ensaios de absorção de água com o tubo de Karsten (Método do Cachimbo); Foram realizados, *in situ*:
- Testes de Arrancamento por Tracção Pull off Test, para

¹Engenheiro Químico Industrial formado pelo IST, actualmente sócio gerente da Secil Martingança empresa produtora de cal hidráulica, argamassas sólidas e tintas para Construção Civil.



Aplicação do RHP na fachada principal de edifício do Bairro de Alfama, Lisboa

conhecimento da aderência do Reboco de Reabilitação.

- Ensaios de Permeabilidade à Água sob Pressão, do Reboco de Reabilitação.

Os suportes onde se aplicou o Reboco de Reabilitação foram diversos, caracterizando-se do seguinte modo:

- Alvenaria de pedra aparelhada (cunhais);
- Rebocos antigos constituídos por cal hidratada e areia branca fina;
- Alvenaria de tijolo cerâmico regular, maciços-tijolos burro e vazados, (ocos, não furados);
- Argamassas de assentamento, de ligante à base de cal, tipo aérea, e

de inerte à base de areia amarela.

- Construção de gaiola de madeira;
- Tabiques com acabamento fasquia-do revestido a estuque.

Em todos estes suportes o Reboco de Reabilitação teve um excelente comportamento, confirmando a filosofia que presidiu ao desenvolvimento da sua formulação, respeitadora de determinados princípios como:

- Impermeabilidade à água pluvial, a partir de uma determinada espessura;
- Elevado poder de aderência ao suporte ou à alvenaria antiga;
- Compatibilização das reacções entre a base e o Reboco de Reabilitação

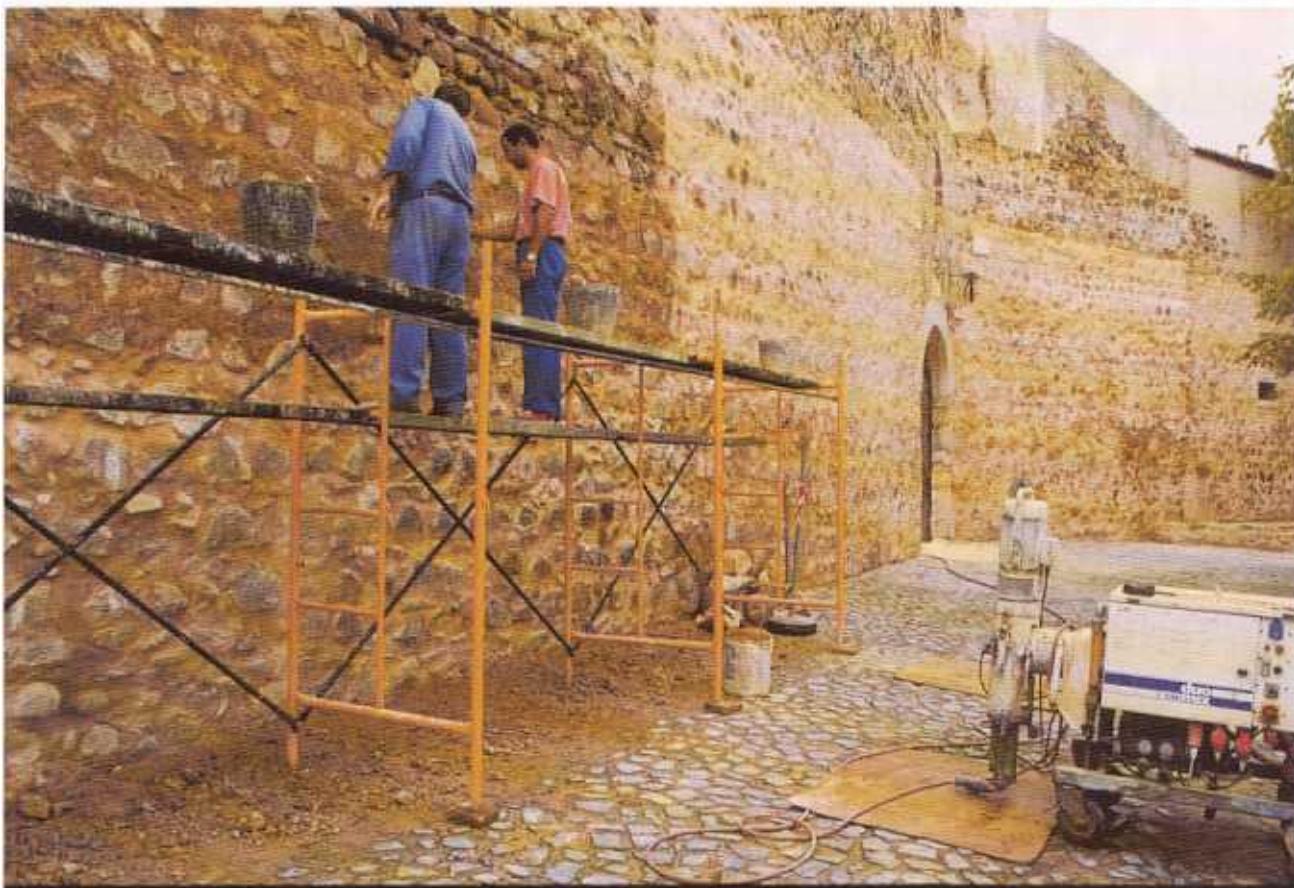
- Alongamento Relativo pouco elevado.

Assim, é fundamental que não haja circulação de águas pluviais no interior do Reboco de Reabilitação, as quais são agentes de dissolução dos sulfatos constituintes da base ou das alvenarias antigas, a qual leva à criação de criptoeflorescências na interface e em simultâneo a criação de obturações e vazios no interior da base (alvenaria antiga). Por outro lado o Reboco de Reabilitação deve ser permeável ao vapor de água para que possibilite a passagem para o exterior, dos vapores gerados no interior, evitando a sua condensação.

Só um elevado poder de aderência pode, sobretudo a médio e longo prazo, evitar o descolamento do Reboco de Reabilitação em relação à base. O nosso reboco utiliza um ligante de elevada finura, capaz de penetrar nos poros do suporte ou da alvenaria antiga. Porque os tipos de suporte antigos, são muito absorventes (presença de tijolos burro e pedras de natureza calcária), o Reboco de Reabilitação tem que estar preparado para realizar uma boa molha do suporte, através da pasta e da água de amassadura, de forma a que ocorra no interior dos poros da base a precipitação dos silicatos e hidróxidos, que face ao seu endurecimento progressivo, promoverá uma correcta ancoragem mecânica. Dado que o período crítico de absorção do suporte corresponde aos primeiros cinco minutos de contacto com a base, o Reboco de Reabilitação tem que estar preparado para manter disponível a sua água de amassadura.

Por outro lado, o facto o Reboco de Reabilitação poder ser aplicado por projecção permite melhores características de aderência e impermeabilidade, sem contar com os benefícios importantes de rendimento de mão de obra e controle de dosagem de água.

Para que haja compatibilização entre o suporte ou alvenaria antiga e o Reboco de Reabilitação, é necessário evitar reacções químicas entre eles. Isso requer cuidados especiais na escolha dos ligantes hidráulicos a utilizar na composição do reboco. O tipo de cimento também é



Vista da aplicação de reboco de consolidação nas muralhas do castelo de Sines

importante para que o Reboco de Reabilitação tenha baixa retracção. De uma forma geral, as alvenarias antigas apresentam uma elevada percentagem de sulfatos, não só devido à composição dos ligantes então utilizados, como também dos materiais constituintes dos suportes, nomeadamente os tijolos burro. Também as juntas de argamassa de assentamento têm uma presença significativa na áera total do suporte.

Assim, se não houver cuidado do formulador na composição do Reboco de Reabilitação, ao aplicar-se este sobre o suporte, formar-se-ão sulfoaluminatos de cálcio a nível da interface entre o suporte antigo e novo reboco, numa reacção expansiva, a qual criará problemas graves de desagregação. Ora o nosso reboco está, preparado, através da sua composição química, para evitar este tipo de reacção, tornando-se por isso um reboco de

grande durabilidade. Finalmente, foi pensando num reboco de elevada elasticidade que se formulou o Reboco de Reabilitação com um Alongamento Relativo entre os 2 500 e 4 000 e uma ductilidade aproximada a 0,4. (ver quadro) A Secil Martingança continuará a trabalhar no sentido de alargar a sua gama de produtos na área da Reabilitação, de modo a acompanhar as exigências deste mercado em crescimento. ■

Quadro informativo das características do reboco de reabilitação da Secil Martingança

CARACTERÍSTICAS	REBOCO TRADIC. DE CAL HIDRÁULICA	REBOCO TRADICIONAL DE CIMENTO	R.H.P. EXTERIOR	VALORES DESEJÁVEIS
RETRACÇÃO (mm/mm)	0.53	0.51	0.47	< 0.7
CAPILARIDADE (g/dm ² .min ^{1/2})	15.4	12.5	2.4	< 4
RESISTÊNCIA À TRACÇÃO (MPa)	0.7	1.2	2.7	1.5 . 4
RESISTÊNCIA À COMPRESSÃO (MPa)	2.5	4.5	7.5	5.10
ADERÊNCIA A SECO (MPa)	0.29	0.38	0.49	0.3 . 0.6
ALONGAMENTO RELATIVO (E/R tracção)	5351	5712	3815	2500 . 4000
DUCTILIDADE (R. Tracção/R.Compressão)	0.28	0.27	0.36	- = 0.4

Obras em Lisboa, Barcarena, Porto e Albufeira

■ STAP

Reforço Estrutural - Rua Ivens, Lisboa

Em plena Lisboa antiga, zona nobre com nome de poeta, o Chiado parece renascer após o incêndio que o devastou no Verão de 1988.

Com um aspecto renovado, aparecem centros comerciais e outros locais de lazer e cultura, que parecem destinados a devolver ao bairro o prestígio e a vida de outras épocas.

No entanto, ainda muito há a fazer no campo do património edificado, verificando-se a existência de vários prédios antigos em avançado estado de degradação, alguns deles à beira da ruína.



Foi exactamente por este motivo que a Câmara Municipal de Lisboa decidiu avançar com a recuperação de um prédio situado na Rua Ivens (nºs 18 a 28), o qual ficou bastante afectado com as obras do Metropolitano.

A intervenção, que será realizada com a presença dos inquilinos residentes em todos os fogos – com as consequentes exigências adicionais de segurança, para além do reforço estrutural ao nível de todos os pisos, contempla ainda a recuperação integral da cobertura.

Os trabalhos ao nível estrutural destinam-se a devolver ao edifício o comportamento tridimensional conjunto, assegurando uma eficiente ligação entre todos os elementos e garantindo a solidarização dos pisos e fachadas.

Assim serão executadas pregagens horizontais ao nível dos pavimentos com um espaçamento médio de um metro e comprimento de cerca de dois metros. Estas pregagens serão injectadas na zona das paredes e amarradas às vigas de madeira das lajes.

Nos cunhais serão ainda executadas pregagens inclinadas.

Pontualmente, em locais definidos no projecto, está prevista a execução de pregagens confinantes das fachadas, as quais são fixas com chapas embebidas no reboco de ambas as faces da parede.

Em termos globais, será executado um lintel de coroamento do edifício, sobre o qual apoiará a nova cobertura, e serão montados tirantes duplos ortogonais fixos a maciços de betão armado ao nível de todos os pisos.

A estrutura da nova cobertura será em madeira de pinho tratada em autoclave, sobre a qual apoiará o revestimento constituído por subtela e telha canudo aramada, formando o chamado “telhado à portuguesa”.

■ Edicon, Lda.

Recuperação da Capela de São Sebastião de Barcarena

A primeira referência temporal à Capela de São Sebastião de Barcarena é de 1599, através de uma laje sepulcral. Depois de ter sido utilizada como local de culto entre os Séculos XVI e XX, é hoje alvo de um projecto de recuperação por parte da autarquia, visando transformá-la num museu.

O edifício encontrava-se bastante danificado e toda a envolvente em mau estado de conservação. As principais intervenções ao nível do edifício consistiram na remoção de parte da cobertura que tinha ruído e na execução de nova estrutura; forro em madeira; colocação de subtela e telha tradicional portuguesa;



substituição dos rebocos existentes por rebocos à base de cal gorda; tratamento de todas as cantarias (interiores e exteriores); recuperação da abóbada da Capela-Mor; recuperação da abóbada da nave.

Em relação ao exterior, houve necessidade de uma grande intervenção com a finalidade de inserir o edifício na envolvente, tendo as intervenções consistido na execução de novos muros e escadas em betão completamente forrados com pedra rústica da região; execução de conversadeiras, canteiros, entre outras.

O prolongado abandono a que o edifício esteve sujeito, bem como o vandalismo a que foi submetido, tiveram como consequência a perda de parte da pintura por queda do reboco. Houve necessidade de consolidar parte dele e, noutras locais, executar novo reboco.

■ A. Ludgero Castro

Conservação e restauro da Capela do Prado do Repouso, Porto

Com uma deslumbrante vista sobre o rio Douro, a capela foi erguida nas altas escarpas de uma antiga quinta de recreio no local do Bonfim, para

acolher a representação do tribunal do Santo Ofício. Descrições relatam os magníficos trabalhos de estuque ornamental, talha, pintura mural e elementos pétreos do período Neoclássico. O estuque e a talha vazada são atribuídos a Luigi Chiari.

Em 1998 o Município do Porto procedeu a concurso para o tratamento da capela. O mesmo foi adjudicado em Abril de 1999. O departamento de conservação e restauro deparou-se com um espaço muito alterado e danificado.



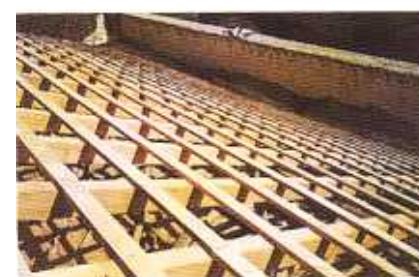
De imediato definiram-se sondagens e a execução de vários tipos de peritagens das superfícies – análises estatigráficas, análises de pigmentos, índices salinos, análise químico-mineralo-petrográfica. Estas permitiram detectar quatro intervenções posteriores à original, que adulteravam a leitura global de todo o objecto artístico (por exemplo, a película metálica original ouro fino – apresentava-se recoberta por múltiplas camadas de purpurinas). Assim, definiu-se, em programa de trabalhos, a forma e o grau de intervenção sobre os elementos artísticos e estruturais, sem alterar os seus

valores intrínsecos, garantia da reposição e manutenção da autenticidade do espaço original. Os trabalhos foram desenvolvidos assegurando a articulação entre conservação e restauro de elementos estruturais, para eliminação das causas de degradação (tratamento da cobertura e dos sistemas de drenagem de águas) e artísticos. Durante a execução dos trabalhos ao nível do pavimento descobriu-se o revestimento original da capela; magnífico trabalho de embutido de mármores. Foi um árduo trabalho com um resultado final meritório: o devolver a possível globalidade da leitura original de um espaço desvirtuado.

■ José Neto & Filhos Moradia em Albufeira

Numa moradia com construção datada do início do século XX, que apresentava vários pontos de infiltração de águas pluviais através da cobertura, foi solicitada intervenção, ao nível da cobertura, de modo a eliminar as mesmas infiltrações.

A estrutura de suporte das telhas executada com paus redondos de



eucalipto era de má qualidade e o próprio processo construtivo utilizado, comprometia a estabilidade. Pretendia-se uma intervenção, utilizando uma estrutura de suporte em madeira em que toda a solução pudesse ser reversível numa inter-

venção posterior.

Executou-se uma nova estrutura, em madeira de pinho, preparada para posterior colocação de chapa ondulada onde assentará a talha regional, recuperada da cobertura original numa grande quantidade e gateada entre si.

■ Mural da História

Conservação e Restauro das pinturas murais e estuques decorativos da Tribuna do lado do Evangelho da Basílica da Estrela em Lisboa



Tecto de ornatos e molduras de estuque com nove composições figurativas. Paredes completamente revestidas de fingidos de mármore. Um processo de infiltração de água pela cobertura provocou danos na decoração do tecto e paredes.

Foram refeitas as partes em falta da decoração de estuques, com a fundição e aplicação de novos elementos a partir de moldes executados com os elementos originais; consolidação das zonas com falta de aderência; limpeza de toda a superfície; fixação da camada pictórica das composições figurativas; tonalização dos fundos segundo as cores originais; reintegração crómatica das lacunas das composições figurativas. Nas paredes foram refeitos, depois de esboçadas e estucadas de novo, os fingidos de mármore que se encontravam perdidos.

Plano de actividades GECoRPA para 2000



O GECoRPA reuniu-se em Assembleia Geral no passado mês de Novembro para análise e aprovação do Plano de Actividades e do Orçamento 2000, apresentados pela actual Direcção. O objectivo global do GECoRPA para o ano de 2000 é o de promover iniciativas que contribuam para a organização e credibilização do mercado do património construído.

De entre os vários projectos abordados, destaque para:

- **Associados:** Manutenção, desenvolvimento e inovação nos serviços prestados aos associados;
- **Formação:** Criação da possibilidade de outorga do título de "Especialista em Conservação do Património Arquitectónico", pela Ordem dos Engenheiros;
- **Prémio GECoRPA:** Atribuição do Prémio GECoRPA de Conservação e Restauro do Património Arquitectónico;
- **Manual de Educação em Património Arquitectónico:** Divulgação com o objectivo da sua inclusão nos programas lectivos do ano de 2000/2001, do ensino preparatório e secundário;
- **Preparação da organização de um "Salão do Património", em Lisboa:** Feira destinada à divulgação do mercado de conservação e restauro do património arquitectónico ou móvel, bem como do mercado da reabilitação das construções antigas;
- **Visitas "Estaleiro-Aberto" GECoRPA:** Elaboração de um programa anual de visitas guiadas a estaleiros de associados, com a colaboração da Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos (APAC).

A Direcção do GECoRPA analisou igualmente o relatório da Imago - Imagem e Comunicação, correspondente ao trabalho de assessoria de comunicação realizado por aquela empresa, durante os meses de Setembro e de Outubro, tendo em vista a divulgação do Seminário "Estruturas de Madeira: Reabilitação e Inovação" e do Prémio GECoRPA. A elevada adesão por parte dos "media" ao Grémio e às iniciativas por ele promovidas, permitiram concluir que o domínio da conservação e da reabilitação do património construído é de facto uma área que reúne o interesse e a preocupação de todos os sectores directa ou indirectamente nele envolvidos e que a importância deste mercado é, cada vez mais, um dado por todos reconhecido.

imago
IMAGEM E COMUNICAÇÃO

Encontro Internacional

"Em Defesa do Património Cultural e Natural: Reabilitar em vez de Construir"



A Stap – Reparação, Consolidação e Modificação de Estruturas, S.A. comemora em 2000 os seus 20 anos e, no quadro dessa comemoração, patrocina o Encontro Internacional "Em Defesa do Património Cultural e Natural: Reabilitar em vez de Construir" que terá lugar nos dias 29 e 30 de Setembro, no Parque Natural da Arrábida.

O evento está a ser organizado, em regime de parceria, pelo GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, e pelo GECoRPA, como entidades melhor qualificadas para a correcta orientação de um encontro deste âmbito. Foi também solicitada a participação do CIB - International Council for Research and Innovation in Building and Construction, que já manifestou a sua disponibilidade.

Este Encontro procurará abordar e discutir temas como:

- O impacte da construção nova na paisagem e na exploração dos recursos naturais;
- A reabilitação do património construído como forma de protecção do ambiente: a adequabilidade social; a adequabilidade dos materiais; a adequabilidade à paisagem e ao ambiente biofísico;
- Construção sustentável e utilização de materiais alternativos;
- Análise do ciclo de vida das construções / Sistemas de gestão ambiental / Auditorias ambientais;
- Ordenamento do território e desenho urbano;
- Reflexos da pressão do consumidor;

O local seleccionado – Parque Natural da Arrábida - conjuga as vertentes do Património Cultural e Natural, constituindo, em si, um caso de estudo do impacte da construção nova e da reabilitação das construções antigas na área protegida em causa. Este Parque tem sido palco de uma controversa associação entre a preservação do património natural e a produção industrial.

O conjunto das comunicações a apresentar será objecto de uma publicação a lançar no primeiro dia de trabalhos do Encontro.

Mais informações podem ser obtidas através do GECoRPA, pelo telefone 21 354 23 36 ou pelo fax 21 315 79 96 ou ainda por e-mail, para info@gecorpa.pt.

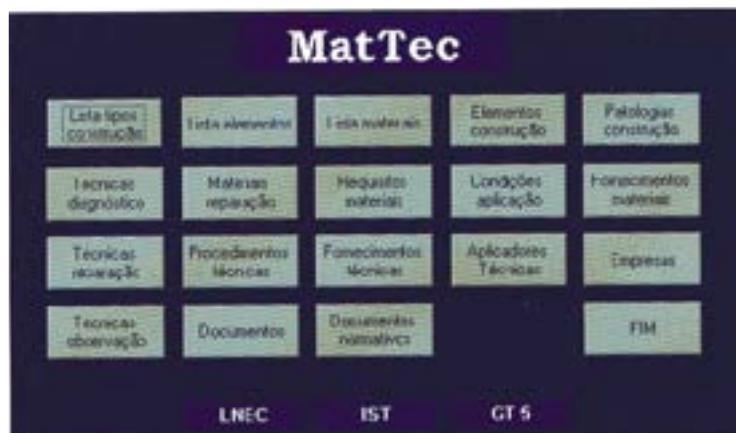
Grupo de Trabalho 5 do GECoRPA

Os Grupos de Trabalho do GECoRPA têm como finalidade a cooperação entre diferentes elementos do Grémio por forma a potenciar sinergias em áreas de interesse comum. Assim, iniciou-se no mês de Novembro a actividade do Grupo de Trabalho 5 – GT 5 – do GECoRPA.

Este Grupo de Trabalho tem como objectivo o estudo e a divulgação de novas tecnologias e materiais na área da conservação e restauro do património. O GT 5 é actualmente composto pela STAP e pela MC Arquitectos. De forma a aumentar o alcance do trabalho desenvolvido e incorporar entidades externas ao GECoRPA que se dedicam igualmente a este tema, foi estabelecido um protocolo de cooperação com o Departamento de Materiais de Construção do LNEC e com o Departamento de Engenharia Civil do Instituto Superior Técnico.

Dentro do vasto campo de trabalho que são as Novas Tecnologias e Materiais, foram estabelecidos como objectivos prioritários: materiais compósitos para reforço sísmico de alvenaria, materiais compósitos para reforço de estruturas de madeira, argamassa de reboco e refechamento de juntas, sistemas de ancoragem para reforço de paredes de alvenaria, base de dados sobre tecnologias e materiais, estruturas de madeira: reabilitação e inovação e estruturas de betão armado: patologias de reparação.

Pretende-se privilegiar no estudo dos diferentes temas, a recolha de informação que actualmente se encontra dispersa e promover a sua publicação. Começou-se assim a trabalhar numa base de dados que concentre esta informação e que permita igualmente ao utilizador introduzir o problema que tem na sua estrutura, identificar o melhor método de resolução e ter acesso aos contactos de quem pode proceder à sua aplicação. Pretende-se que esta base de dados possa ser acedida pela internet.



O GECoRPA convidou para jantar a Secretária de Estado da Habitação



tradicional falta de sensibilização para a importância da manutenção regular dos imóveis e o emaranhado legislativo que rege o sector, com disposições por vezes contraditórias.

Apontada, também, a falta de estímulo à reabilitação, quando não a existência de estímulos de sinal contrário, como é o caso da autorização de maiores áreas de construção quando da demolição de um imóvel antigo para a construção de um novo.

Referida, por Leonor Coutinho, a estrutura do Orçamento do Governo para a habitação que, durante a anterior legislatura, deixou de se destinar quase exclusivamente a cobrir a bonificação dos juros dos empréstimos para compra de casa, para dar um peso maior à subsídiação do aluguer.

Com estes jantares, pretende o GECoRPA facilitar a comunicação entre os responsáveis políticos e a comunidade empresarial da área da reabilitação e da conservação.

Para cada um desses eventos o GECoRPA convidará um responsável político ligado ao sector, que possa, de viva voz, dar a conhecer as suas ideias e projectos, auscultando, ao mesmo tempo, o sentir dos empresários.

O GECoRPA reuniu, no passado dia 27, num jantar no Hotel Sheraton, mais de cinquenta representantes de empresas ligadas ao sector da reabilitação, para ouvir a Secretária de Estado da Habitação, Leonor Coutinho, falar sobre a problemática da reabilitação do edificado e sobre o pacote legislativo que vai ser agora submetido à Assembleia da República e que se pretende venha a inflectir decisivamente o sentido da evolução do mercado habitacional do nosso país.

Foram apontadas por Leonor Coutinho várias circunstâncias – para além do conhecido problema do desajustamento das rendas – que têm contribuído para um agravamento do estado de conservação do parque habitacional do país, como é o caso de Lisboa. Salientada, desde logo, a



Capa das actas



Cartaz de divulgação

Seminário sobre cor e conservação de superfícies arquitectónicas - LNEC

Organizado pelo Grupo de Trabalho para a Conservação de Superfícies Arquitectónicas Históricas do LNEC, e contando com comunicações de convidados especialistas nacionais e estrangeiros, realizou-se em Lisboa, no LNEC, entre 2 e 3 de Dezembro de 1999, um seminário dedicado ao estudo da cor e do tratamento das superfícies arquitectónicas.

As Actas, distribuídas aos mais de 240 participantes, estão a ser reformuladas numa nova versão, revista e ampliada, a qual será brevemente posta à venda pelo LNEC e que poderá ser obtida através da P&C. Logo que disponível informaremos do preço e condições de aquisição.

Mosteiro dos Jerónimos: Restauros



O mesmo pormenor antes e na fase final da intervenção com o aparecimento de uma quarta figura

Mosteiro dos Jerónimos tem sido objecto de trabalhos contínuos de recuperação e de restauro estruturais de largo espectro, destacando-se o recentemente concluído restauro da Capela-Mor, e a já adjudicada intervenção de limpeza e restauro do Claustro.

O restauro da Capela-Mor foi levado a cabo com a conjugação de esforços da Igreja, da Fundação BCP – que suportou uma parte considerável dos custos através do mecenato –, e do Estado Português, representado pelo IPPAR, entidade que coordenou a acção do ponto de vista técnico e científico. Os custos atingiram, em termos de encargos globais, cerca de 63 500 contos.

Esta intervenção demarcou-se das habitualmente levadas a cabo no nosso País pelo facto de ter originado a criação de uma equipa verdadeiramente interdisciplinar, com a presença de conservadores-restauradores qualificados (equipa da Junqueira 220 e da InSitu), e de especialistas internacionalmente reconhecidos como Vitor Serrão, para a área da História da Arte e Luís Aires Barros, para a avaliação dos critérios de limpeza da pedra.

Já a "Empreitada de Conservação do Claustro do Mosteiro dos Jerónimos", com vista "à reposição de condições de estabilidade de todos os elementos de construção que manifestam sinais de instabilidade... e à limpeza generalizada de todas as sujidades existentes", com uma área de intervenção de 21 800 m², conforme referido no anúncio do concurso promovido pela associação World Monuments Fund Portugal, foi adjudicada, muito recentemente, à empresa Nova Conservação Ld^a.

A forma como decorreu o concurso que, segundo o programa, obedeceria ao Dec.-Lei n.^o 405/88, apresenta vários aspectos curiosos, entre eles o facto da proposta vencedora, no montante de cerca de 360 000 contos, ser a da firma que fez (adjudicados directamente) os levantamentos e estudos que lhe serviram de base.

Novos Associados GECORPA

39 - J.L. Cárcio Martins - Projectos de Estruturas, Ld^a.
Tel.: 21 412 30 10 - Fax: 21 412 30 11
E-mail: cuncio@mail.telepac.pt

40 - José Lamas e Associados - Estudos de Planeamento e Arquitectura, Ld^a.
Tel.: 21 396 84 84 - Fax: 21 397 49 46
E-mail: joselamas@mail.telepac.pt

41 - Sociedade de Construções José Moreira, Ld^a.
Tel.: 21 499 86 50 - Fax: 21 495 97 80

Por lapso, na última edição da "Pedra&Cal", os números de telefone e de fax da associada Augusto de Oliveira Ferreira & C^a, Ld^a, foram incorrectamente divulgados, pelo que deixamos os contactos correctos:
Augusto de Oliveira Ferreira & C^a, Ld^a.
Tel.: 253 26 36 14 - Fax: 253 61 86 16
E-mail: aoferreira@netc.pt



Projecto REACH 1998-2001

O Projecto REACH, acrônimo de Rationalised Economic Appraisal of Cultural Heritage, envolve nove participantes – três ingleses, onde se inclui a entidade coordenadora (a Middlesex University, em Londres), três noruegueses, um português, um sueco e um checo – e pretende organizar o conhecimento na área do património cultural através do desenvolvimento de um sistema de gestão eficaz.

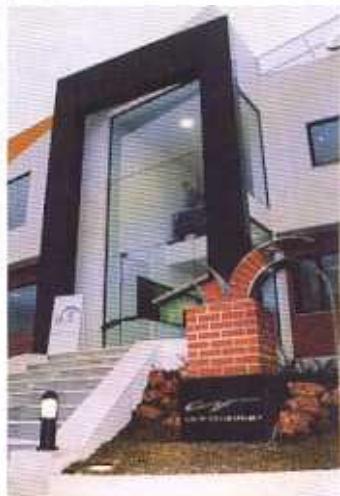
O REACH propõe-se atingir os seguintes objectivos:

- Desenvolvimento de um método que permita integrar os diferentes aspectos da análise custo/benefício aplicado ao património cultural;
- Desenvolvimento de um instrumento de gestão que permita avaliar cenários de custo/benefício em escalas diferentes;
- Validação do modelo e do instrumento de gestão concebido, usando seis casos de estudo nos cinco países envolvidos no projecto.

Segundo o Prof. Aires Barros, especialista responsável pela participação portuguesa neste estudo, “o programa de trabalho supõe a averiguação de alguns parâmetros relevantes: assim, far-se-á o estudo da resposta dos materiais usados no património cultural construído (especialmente pétreos, metálicos e madeiras) aos factores de degradação do ambiente. Procurar-se-á obter a modelização da variação temporo-espacial dos factores de degradação promovida pela poluição atmosférica. Para resolver estes problemas será utilizada toda a informação disponível a partir da rede europeia que engloba 36 nós dessa rede onde, desde há 10 anos, se expõem materiais à ação da intempérie em climas tão diversos como o de Lisboa, Praga, Oslo, etc.”

Os custos/benefícios indirectos da existência e manutenção do património cultural valorizando a ação dos visitantes, do público em geral, bem como a “amenidade” de que beneficiam os locais onde está o património cultural via turismo, emprego e actividades económicas locais é outra tarefa a realizar a partir dos casos de estudo. De igual modo, serão feitos estudos de custos/benefícios directos decorrentes dos custos físicos actuais da manutenção do património cultural resultante da degradação ambiental causada pela poluição atmosférica e recorrendo às funções de decaimento dos vários materiais usados.”

Os resultados serão apresentados sob a forma de um conjunto de instrumentos de gestão do património cultural construído “que permita aos utilizadores aplicar a análise custo/benefício incorporando o decaimento ambiental, devido à poluição atmosférica, sobre esse património, bem como o valor dos custos directos e indirectos e os efeitos das políticas de gestão do ambiente.”



Construtora Vila Franca inaugurou novas instalações

A cerimónia de inauguração das novas instalações da CVF - Construtora Vila Franca, empresa de construção civil, restauro do património e construções antigas, realizou-se no dia 29 de Dezembro de 1999, contando com a presença de cerca de uma centena de convidados, entre os quais se encontravam representantes dos principais clientes, assim como responsáveis pelo projecto de concepção do novo edifício. As novas instalações, que contemplam área de escritórios (200m²), de armazém (400m²) e de estaleiro (5 000m²), representam um investimento total de cerca de 65 000 contos, com vista a proporcionar melhores condições para a prática da actividade que a CVF desenvolve há 70 anos.

Morada: E.N.10, Km 137 - 2675 Santa Iria de Azóia
Tel: 21 953 32 30 - Fax: 21 953 32 39



Drilling Methodologies for Monuments Restoration

Conservation of monuments needs affordable diagnostic tools to acquire scientific data on which more suitable interventions and properly scheduled maintenance can be based. In order to address this problem, HARDROCK project has established a common methodology for evaluating deterioration and conservation of monuments which is based on the new "DFMS" device. The aim of the workshop is to disseminate and discuss, at European level, the results of the EC Hardrock project focusing on this new DFMS system. This will be achieved by making the participants aware of the potentiality of the DFMS device, instructing them in all its functions, and to enable them to undertake measurements on their own. It will be admitted a maximum of 50 participants.

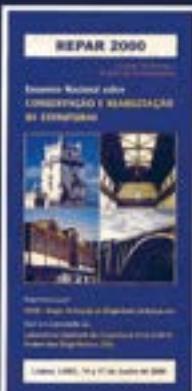
Local organising secretariat

Ms. Ilse Sanya and Ms. Birgit Singer

Bavarian State Conservation Office, Hofgraben 4, D-80539 Munich, Germany
Phone 0049-89-2114-325, -322 Fax 0049-89-2114-300

E-mail: Rolf.Snethlage@blfd.bayern.de

March, 16th and 17th, 2000 - Munich, Germany



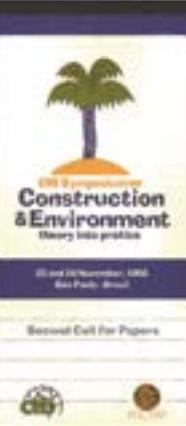
REPAR 2000 Encontro Nacional sobre Conservação e Reabilitação de Estruturas

O Grupo Português de Engenharia de Estruturas (GPEE) vai realizar, com a colaboração do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e da Ordem dos Engenheiros, o "REPAR 2000 - Encontro Nacional sobre Conservação e Reabilitação de Estruturas", entre os dias 14 e 17 de Junho. Pretende-se com este evento analisar experiências recentes neste campo em Portugal, de modo a permitir perspectivar uma abordagem integrada das intervenções futuras. Serão consideradas construções realizadas com todos os tipos de materiais estruturais (construções de alvenaria, ou com estrutura de madeira, de aço ou betão). Este encontro deverá mobilizar o meio técnico nacional, particularmente os interessados na reabilitação de estruturas, quer antigas, quer recentes, seja na qualidade de projectistas, consultores, empreiteiros ou fornecedores de materiais para reparação, seja como responsáveis pela gestão e fiscalização das obras ou ainda como intervenientes em actividades de investigação e ensino.

Informações: REPAR 2000/ Comissão Organizadora - LNEC, Av. Brasil, 101, 1700-066 Lisboa

Telefone 21 844 32 85 Fax 21 844 30 25 E-mail: repar2000@lneec.pt

14 a 17 de Junho 2000 - LNEC, Lisboa



CIB Symposium on Construction & Environment theory into practice

The aim of this symposium is to discuss market driven public policies and practical solutions for the construction industry to face the environmental demands from society. It will be present, among others, abstracts on the following themes: public policies; building wastes, reduction, re-use and recycling; recycling of industrial wastes as building materials; environmental labelling and certification on the construction marketing; low-cost and environmental friendly housing solutions; sustainable development and structural design of materials and components; durability, maintenance, reparation; water and energy conservation; environment as a marketing tool; urban sustainability and deconstruction.

More information

cib2000@pcc.usp.br

www.pcc.usp.br/cib2000

Escola Politécnica da USP - Sector de Eventos, Av. Prof. Luciano Gualberto trav. 3#380, 05508-900 Cidade Universitária, São Paulo SP Brasil
Phone [+5511] 818 5420 / 818 5430 Fax [+5511] 814 5909

November, 23rd and 24th, 2000 - São Paulo, Brasil

"Nota de Encomenda" na página 53



Fundamentos da Arquitectura Paisagista

Francisco Caldeira Cabral,
Ed. ICN, 1993, 220 pp.

Preço: 2.000\$00.

Código: ICN.E.3

"O pensamento do autor, as soluções que propõe e os conhecimentos científicos de que se serve são duma flagrante actualidade, apesar de já ter decorrido quase meio século

após a apresentação dos primeiros textos que constituem este volume. A definição de Arquitectura paisagista que então propõe: Arquitectura Paisagista é a Arte de ordenar o espaço exterior em relação ao Homem, adquire nos dias de hoje enorme importância plenamente justificada pelas consequências derivadas dos erros então apontados." (Do Prefácio).

Os Dez Livros de Arquitectura de Vitrúvio

Helena Rua
Ed. IST, 1998, 354 pp.
Preço: 7.000\$00
Código: ISTE.1



Trata-se da primeira versão portuguesa desta obra de referência – baseada na 2ª edição de "Os Dez Livros de Arquitectura de Vitrúvio" de Perrault, de 1684, corrigida e aumentada – com 374 páginas de literatura apoiadas por 68 gravuras e 87 desenhos, descriptivos da tecnologia do mais belo estilo Romano.

Marco Vitrúvio Polião, arquitecto romano presumivelmente do século I a.C., para além de se dedicar à construção, procurou registar por escrito, ao longo da sua vida, os preceitos desta arte, compilando-os, já perto do fim da vida, nestes 10 livros, marco incontornável da arquitectura e da história da arte ocidentais.



Guião de Apoio à Reabilitação de Edifícios Habitacionais

José Aguiar, A.M.Reis Cabrita,
João Appleton
Edição LNEC, 3ª edição 1997,
2 volumes, 467 pp.

Preço: 7.140\$00

Código: LN.M.1

Este Guião aborda questões de âmbito metodológico e compila informações úteis no domínio da reabilitação de edifícios, procurando apoiar os projectistas, os decisores políticos e responsáveis autárquicos, os proprietários e moradores de imóveis degradados, as associações de defesa do património, os Gabinetes Técnicos Locais e todos aqueles que, directa

ou indirectamente, se encontram envolvidos na árdua tarefa da salvaguarda do nosso património arquitectónico e urbano.

Diálogos de Edificação - Estudo de Técnicas Tradicionais de Construção

Gabriela de Barbosa Teixeira,
Margarida da Cunha Belém
Ed. CRAT, 1998, 205 pp.

Preço: 6.500\$00

Código: CRATE.1



Manual de consulta sobre as mais significativas técnicas tradicionais de construção detectadas no espaço continental português. Essencialmente prático, apresenta uma primeira parte em que são abordados aspectos ligados aos materiais tradicionais, uma segunda parte que sistematiza as técnicas sob a forma de fichas e uma terceira parte em que se reúnem opiniões de técnicos ligados a esta área.

Boletim Monumentos em Cd Rom

Ed. DGEMN
Preço: 10.000\$00
Código: DG.CDR.1



"A reedição dos Boletins da DGEMN em suporte digital CD-ROM, com o aproveitamento de algumas potencialidades da tecnologia multimédia, constitui um reconhecimento pelo trabalho dos que, no passado, foram prestigiando esta casa, uma resposta ao crescente interesse pela história do nosso património construído e um elo de ligação com o trabalho de divulgação e valorização do património arquitectónico que nesta década temos desenvolvido".

Prática da Conservação e Restauro do Património Arquitectónico

Ed. GECorpa, 1999, 184 pp.
Preço: 7.000\$00
Código: GE.A.1



Reunem-se as comunicações da Jornada de Seteais promovida pelo GECORPA em Outubro de 1998. Disponibilizam-se assim os testemunhos de uma troca de ideias acerca das questões relacionadas com a conservação e o restauro do Património Arquitectónico e das Construções Antigas e de uma reflexão sobre os desafios que se colocam às empresas na prática desta actividade. Destacam-se, entre outras, as contribuições de Luigia Binda "Levantamento e Diagnóstico" e "Monitoragem e gestão de informação sobre o património arquitectónico" de Pier P. Rossi, que foram objecto de tradução única para português.



Caracterização e Avaliação do Mercado da Manutenção e Reabilitação de Edifícios e da Conservação do Património Arquitectónico em Portugal
Ed. GECoRPA, 1999, 98 pp.
Preço: 9.000\$00
Código: G.E.E.1

Um dos objectivos do jovem GECoRPA é a disponibilização de informação e documentação técnica especializada. Nesse sentido, recorreu à colaboração de António Manzoni de Sequeira que, há vários anos, se preocupa com a recolha e interpretação de informação económica no sector da construção, para tentar lançar alguma luz sobre o que é o mercado da reabilitação e da conservação e restauro do património arquitectónico em Portugal. Um documento de orientação e de trabalho para as empresas e, em geral, para todos quantos se interessam pelos aspectos económicos desta nobre área de actividade dentro do sector da construção.

Manual do Pedreiro
J. Paz Branco
Ed. LNEC, 1981, 198 pp.
Preço: 2.100\$00
Código: LN.M.2



O caminho percorrido por grande parte dos trabalhadores para atingir uma qualificação profissional satisfatória tem sido, e continua a ser penoso e difícil. Tudo o que sabem, resulta da observação directa de actuações. Este livro pretende ser um "novo companheiro" para o pedreiro já feito e um auxiliar amigo para os que pretendam fazer a sua aprendizagem com mais segurança. Pretende oferecer a ambos alguns conhecimentos que lhes permitam encontrar o porquê de resultados já seus conhecidos e prever com segurança outros, face a situações novas.



Caminho do Oriente Guia do Património Industrial
Deolinda Folgado e Jorge Custódio
Ed. Livros Horizonte/Caminho do Oriente, 1999, 217 pp.
Preço: 6.500\$00
Código: HT.C.3

O presente livro integra-se na coleção sob a responsabilidade de José Sarmento de Matos, *Guias do Caminho do Oriente*, que teve a sua origem na campanha de recuperação desta zona da cidade de Lisboa, por ocasião da realização da Expo'98.

Nas palavras dos autores "a área oriental da cidade experimentou uma vocação industrial, cujas marcas ficaram traçadas na paisagem, desde a época da expansão". O livro de Jorge Custódio e de Deolinda Folgado permite-nos conhecer e visualizar através de um excelente repositório fotográfico, os diversos elementos deste Caminho, constituído por

manifestações arquitectónicas e históricas de várias épocas e de grande valor patrimonial.

Caminhos do Património
Ed. DGEMN/Livros Horizonte, 1999, 253 pp.
Preço: 6.000\$00
Código: HT.C.2



Esta publicação resulta da Exposição Caminhos do Património - DGEMN 1929-1999, e mostra o percurso da instituição ao longo dos seus 70 anos de existência, procurando dar conta da enorme importância cultural, da preciosa valia técnica e do rigor e actualidade da DGEMN. Contando com a colaboração de diversas personalidades de diferentes áreas disciplinares, este livro divulga também parte do importante manancial iconográfico e documental que a DGEMN conserva, revelando-se como um valioso contributo para os estudos do património arquitectónico e da história da arte do século XX.



Madeira para Construção
LNEC, 1997

O conjunto destas 10 fichas visa divulgar especificações e sintetizar informação geral sobre madeira para construção.
M1 - Especificação de madeiras para estruturas
(Preço: 525\$00; Código: LN.M.4)

M2 - Pinho bravo para estruturas
(Preço: 525\$00; Código: LN.M.5)

M3 - Câmbala (Preço: 315\$00; Código: LN.M.6)
M4 - Casquinha (Preço: 420\$00; Código: LN.M.7)
M5 - Criptoméria (Preço: 315\$00; Código LN.M.8)
M6 - Eucalipto comum (Preço: 315\$00; Código: LN.M.9)
M7 - Tola branca (Preço: 315\$00; Código: LN.M.10)
M8 - Undianuno (Preço: 315\$00; Código: LN.M.11)
M9 - Humidade da madeira (Preço: 420\$00;
Código: LN.M.12)
M10 - Revestimentos por pintura de madeira para exteriores
(Preço: 525\$00; Código: LN.M.13)

A Leitura da Imagem de uma Área Urbana como Preparação para o Planeamento/Ação da sua Reabilitação
Luz Valente Pereira
Ed. LNEC, 1996, (1^a ed. 1994), 114 pp.
Preço: 2.300\$00
Código: LN.E.2



Descreve-se um método de leitura da imagem de uma área urbana considerado adequado para iniciar o seu conhecimento e tendo em vista proceder à sua avaliação global e crítica, ao diagnóstico dos problemas e potencialidades e à elaboração de propostas de intervenção que efectivem a sua reabilitação e o desenvolvimento da comunidade nela territorializada.

Títulos mencionados na Pedra&Cal nº 1

2º Encore - Encontro sobre Conservação e Reabilitação de Edifícios

(2 vols.)

Ed. LNEC, 1ª edição 1994, 2ª edição 1997, 967 pp.

Preço: 10.500\$00

Código: LN.A.1

Estuques Decorativos do Norte de Portugal

Ed. CRAT, 1991, 72 pp.

Preço: 1.300\$00

Código: CRATE.2

Plano Verde de Lisboa - Componente do Plano Director Municipal de Lisboa

Coordenação de Gonçalo Ribeiro Telles

Ed. Colibri, 1997, 197 pp.

Preço: 3.990\$00

Código: COLE.1

Títulos mencionados na Pedra&Cal nº 2

Conservation of Granitic Rocks

Edited by J. Delgado Rodrigues e D. Costa

Ed. LNEC, 1996, 101 pp.

Preço: 2.100\$00

Código: LN.E.4

Títulos mencionados na Pedra&Cal nº 3

Lisboa em Obras

José Manuel Fernandes

Ed. Horizonte, 1997, 223 pp.

Preço: 3.500\$00

Código: HTE.2

Casas Acariciadoras

Ed. Fundação das Descobertas, 1995, 51 pp.

Preço: 1.185\$00

Código: FD.C.4

Estuques e Esgraffitos de Évora

Ed. DGEMN

Preço: 1.500\$00

Código: DG.C.1

A Igreja da Memória

Joaquim Oliveira Caetano

Ed. DGEMN, 1991, 83 pp.

Preço: 3.000\$00

Código: DG.E.1

Títulos mencionados na Pedra&Cal nº 4

Roteiro do Funchal

Ed. Câmara Municipal do Funchal, 1997, 223 pp.

Preço: 2.500\$00

Código: CMEM.C1

Lisboa - Arquitectura & Património

José Manuel Fernandes

Ed. Livros Horizonte, 1989, 217 pp.

Preço: 2.500\$00

Código: HTE.1

Palácio Pancas Palha

Ed. DMRU-CML, 1998, 125 pp.

Preço: 4.200\$00

Código: CML.E.1

NOTA DE ENCOMENDA

NOME _____

ENDEREÇO _____

CÓDIGO POSTAL _____ LOCALIDADE _____

TELEFONE _____ FAX _____ Nº CONTRIBUINTE _____

NÚMERO DE ASSOCIADO DO GECORPA (10% de desconto) _____

ASSINANTE DA REVISTA "PEDRA&CAL" (10% de desconto) Sim Não

CÓDIGO	TÍTULO	PREÇO UNIT.	DESCONTO(*)	QUANT.	VALOR(**)

TOTAL:

(*) associados do GECORPA ou assinantes da Revista têm direito a 10% de desconto sobre o valor de cada obra encomendada.

(**) ao valor de cada livro deverá ser acrescentado 500\$00 de portes de correio.

No caso da encomenda ultrapassar as duas obras, os portes de correio fixam-se nos 1.000\$00

FORMA DE PAGAMENTO: o pagamento deverá ser efectuado por cheque à ordem de GECORPA e enviado juntamente com a nota de encomenda para Rua Pedro Nunes, 27, 1º Dtº, 1050-170 Lisboa.

Junto envio cheque nº _____ no valor de _____ \$ à ordem de GECORPA

 Autorizo débito no meu cartão de crédito   n° _____

Data _____

Assinatura _____

As casas da Picanceira

Nuno Teotónio Pereira¹

Na segunda metade da década de 50 o então Sindicato dos Arquitectos, sob o impulso de Francisco Keil Amaral, organizou um inquérito cobrindo todo o país com o objectivo de se fazer um levantamento dos elementos mais significativos da arquitectura popular. Para o efeito constituíram-se seis equipas que calcorrearam o território do continente de norte a sul, registando por meio da fotografia e do desenho o que lhes pareceu mais peculiar, sobretudo no domínio da arquitectura rural. Uma síntese do trabalho então efectuado foi depois publicada em livro com o título "Arquitectura Popular em Portugal", do qual a última edição tem a chancela da Associação dos Arquitectos Portugueses.

Tive o privilégio de integrar a equipa que fez o levantamento da região da Estremadura e Ribatejo, na companhia dos arquitectos António Pinto de Freitas e Francisco da Silva Dias. Ao percorrer estradas muitas vezes de simples macadame e caminhos rurais, de carro ou de scooter, maravilhámo-nos com o que íamos descobrindo na organização dos povoados, nos assentamentos e equipamentos daavoura e nas humildes casas de habitação, em que os aspectos de sábia funcionalidade

combinavam harmoniosamente com as tecnologias de construção baseadas nos materiais locais e com um sentido estético que não desdenhava receber influências da arquitectura erudita. Era todo um mundo em sintonia, alicerçado numa cultura local sedimentada ao longo de gerações e que começou a desmoronar-se logo após o inquérito com a generalização do automóvel e das máquinas agrícolas, com a industrialização difusa e o desenvolvimento dos serviços, com a uniformização dos gostos e das mentalidades através da TV e com a emigração massiva para a Europa. Pudemos assim documentar, ainda na sua integridade e coerência, aquilo a que costumo chamar o Portugal desaparecido e que vem dando lugar à expansão anárquica das periferias urbanas e à proliferação de construções anódinas cobrindo indiscriminadamente todo o território.

Uma das descobertas que mais emocionou o grupo de que fazia parte foi uma correnteza de pequenas habitações rurais no sítio da Picanceira, ao quilometro 47 da EN 47, entre Mafra, sede do concelho, e Torres Vedras, na freguesia de Santo Isidoro. As casas, sobranceiras à estrada e dispostas em degraus para acompanharem o declive do terreno, compõem-se de dois pisos com quatro pequenos compartimentos no total, dispondo cada uma delas de um forno de pão, saliente, como era usual na região saloia. Do lado de baixo, um renque de pequenos quintalórios individuais, com acesso por uma serventia comum estabelece a ligação com a estrada. Do lado de cima, dando para uma ruela que corre ao longo das humildes fachadas de um só piso, abrem-se as portas de entrada para cada fogo. O nome dessa artéria – e aqui reside uma das singularidades da construção – é rua dos Ilhéus.

A designação deve-se ao facto dessas casas terem sido construídas para albergar vinte e tal famílias de colonos açoreanos contratados nos

finais do século XIX pelos proprietários da vizinha Quinta da Picanceira para trabalharem na fértil várzea que se estende ao redor. Trata-se assim de um património valioso, não só pela invulgar tipologia, pela sábia adaptação ao terreno e pela pureza da linguagem vernácula, como ainda como testemunho de um movimento migratório organizado ocorrido no espaço nacional.

Mas a situação actual do conjunto é preocupante: a maioria das casas está desocupada, havendo algumas já com sinais de ruína. Numa das poucas ainda habitadas em permanência ainda é possível falar com os moradores acerca dos antepassados que vieram da ilha de S. Miguel para aquele lugar há perto de um século. E um cidadão sueco sensível ao valor daquele património,



adquiriu recentemente algumas das casas e restaurou-as com critério, vendendo-as depois para segunda habitação a cidadãos. No entanto, a importância do que está em causa não é compatível com uma mera acção ocasional ao nível do imobiliário. É urgente que a Câmara Municipal de Mafra classifique o conjunto, declarando-o sob sua protecção, e leve a efeito a aquisição e o restauro das casas abandonadas, colocando-as depois no mercado, mas acompanhando de perto todo o processo e velando pela sua integridade arquitectónica. Só assim se poderá salvar da ruína este singular conjunto patrimonial. Uma das habitações poderá ser transformada em casa-museu, reunindo documentação e objectos da época, permitindo assim preservar a memória desta aventura dos "ilhéus" de S. Miguel em terras do Continente, quando a fome grassava na ilha. ■

¹Nuno Teotónio Pereira, Arquitecto pela Escola de Belas Artes de Lisboa, é autor de numerosos artigos e ensaios sobre Arquitectura, Habitação, Urbanismo, Património e Território. É também autor ou co-autor de diversos projectos de arquitectura.